

Fecomércio CE

ANO 1 • NÚMERO 3 • 2025

Panorama 2026

Riscos, oportunidades
e caminhos para o comércio

Mostra Sesc HQ

Pacoti se firma como capital
cearense dos quadrinhos

Jogos ParaSesc

Quando a acessibilidade
vira a regra do jogo

Competições Senac

Alunos do Ceará são
destaque nacional





A Fecomércio
representa

**+ de 310 mil
empresas**

que fazem girar
a economia do Ceará.

Acesse
nosso site:



Fecomércio CE · SESC · SENAC

Sistema Comércio

Uma história de tanta gente



Editorial

Cenário Econômico 2026: perspectivas e transformações

A **Revista Fecomércio Ceará** chega à sua terceira edição reafirmando o compromisso do Sistema Fecomércio com o desenvolvimento econômico, social e cultural do nosso estado. Por meio da atuação integrada da Fecomércio, do Sesc, do Senac e do IPDC, seguimos promovendo conhecimento, oportunidades e qualidade de vida para os cearenses.

Nesta edição, o tema de capa “Cenário Econômico 2026: o que esperar para o comércio de bens, serviços e turismo” apresenta uma análise das tendências que devem orientar os próximos passos desses setores, fundamentais para o crescimento do Ceará. A publicação reúne dados, projeções e reflexões que apoiam empresários, gestores e trabalhadores na tomada de decisões estratégicas e na construção de um ambiente de negócios mais sólido, inovador e sustentável.

Os conteúdos também evidenciam a força da cultura, da educação e da inovação nas ações do Sistema. Em Pacoti, a Mostra Sesc HQ coloca o Ceará na rota dos grandes festivais de quadrinhos do país. Em Iguatu, a Mostra Sesc de Violas e Violeiros celebra a tradição da cantoria e da música popular nordestina, fortalecendo a identidade cultural do interior. O projeto Museus Orgânicos segue valorizando mestres e tradições, com destaque para nomes como Espedito Seleiro e Zé Tarcísio.

A Semana da Gastronomia Regional, realizada em Brasília, apresentou ao país a riqueza da culinária e do saber popular cearense. O ParaSesc reforça o papel do esporte como ferramenta de inclusão e igualdade, enquanto a Livraria Senac Ceará se consolida como um espaço de difusão do conhecimento e de estímulo à educação profissional. O Senac também marcou presença no São Paulo Fashion Week, levando o talento e a criatividade de seus alunos e professores para um dos maiores eventos de moda do país, fortalecendo o vínculo entre formação técnica e mercado criativo.

Encerramos esta edição com um olhar sobre as inovações nos meios de pagamento, do PIX parcelado às carteiras digitais, que estão transformando as relações de consumo e apontando novos caminhos para o futuro do varejo.

Mais do que registrar ações, esta edição reafirma o propósito do Sistema Fecomércio Ceará: fortalecer o presente e preparar o futuro, impulsionando o desenvolvimento do comércio.

Boa leitura!

Fecomércio CE

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IPDC

FECOMÉRCIO CEARÁ

Presidente

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Diretora Institucional e Chefe de Gabinete

Cláudia Maria Meneses Brilhante Maia

Vice-presidentes

José Cid Sousa Alves do Nascimento

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Sérgio Braga Barbosa

Giovan de Oliveira

Benoni Vieira da Silva

José Gilson Ribeiro de Alencar Parente

Paulo Bezerra de Souza

José Eliardo Martins

Francisco Bento de Souza

Atualpa Rodrigues Parente Filho

Secretários

José Éverton Fernandes

Fabiano Barreira da Ponte

José Ernesto Parente Alencar

Diretores tesoureiros

Francisco Everton da Silva

Paulo Henrique Costa Silva

Francisco Alberto Alves Pereira

Diretores para assuntos sindicais

Manoel Luciano Fonteles

Raniere Paulino de Medeiros

João de Sousa Frota Neto

Carlos Tadeu Rodrigues Rolim

Diretores para assuntos de desenvolvimento comercial

Manoel Novais Neto

Jadson Henrique Rodrigues da Silva

Diretores para assuntos de crédito

Francisco das Chagas Ximenes Sobrinho

Antônio Wilson Gonçalves Oliveira

Diretores para assuntos de relações do trabalho

Nelson Gomes da Silva

Rodrigo Carneiro Guilhon

Diretores para assuntos de consumo

João Airton de Almeida Monteiro

Ricardo Ulysses Loureiro de Medeiros

Conselho Fiscal

Fernanda Rocha Alves do Nascimento

Maria Cecília de Alencar Parente

Orlando Braga de Almeida

Delegados Representantes Junto

ao Conselho de Representantes

Confederação Nacional do Comércio

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

José Cid Sousa Alves do Nascimento

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Conselho Consultivo

Alberto Farias

Belchior Conrado Neto

Maurílio Arrais Maia

Superintendência de Ações Integradas do Sistema Fecomércio

Superintendente

Henrique Jorge Javi de Sousa

Diretora Administrativa

Marlea Nobre da Costa Maciel

Diretor Financeiro

Gilberto Barroso Frota

Diretora de Operações

Georgina Philomeno Gomes Carneiro

Diretor de Comunicação e Marketing

Umehara Parente

Diretoria Sesc

Diretor Regional

Henrique Jorge Javi de Sousa

Diretora de Programação Social

Sabrina Maria Parente Veras

Diretoria Senac

Diretora Regional

Débora Sombra Costa Lima

Diretoria de Educação Profissional

Priscilla Marques Carneiro

REVISTA FECOMÉRCIO CE

Publicação do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC)

Presidente do IPDC

Afonso Bezerra Jr.

Conselho Editorial

Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt

Cláudia Maria Meneses Brilhante Maia

Henrique Jorge Javi de Sousa

Débora Sombra Costa Lima

José Éverton Fernandes

Umehara Parente

Fale conosco

revistafecomercioce@ipdc.com.br

(85) 3270.4273

Colaboração Editorial

Diretoria de Comunicação (Dicom)

Coordenação Editorial

Aniele Gurgel (MTb 3540/CE)

Redação

Aniele Gurgel

Elsânia Estácio

Gabriela Santiago

Georgea Veras

Helena Félix

Lucas Diniz

Nicaele Pinheiro

Paola Vasconcelos

Projeto Gráfico e Diagramação

Miqueias Mesquita

Fotos

Anderson Santiago

Augusto Pessoa

Jorge Barbosa

Jorge Hélio

JR Panela

Adobe Stock (banco de imagem)

Revisão

Engaja Comunicação



Acesse a versão digital da Revista Fecomércio CE



Diálogo Aberto

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará

Quando observamos os números macroeconômicos, 2025 se consolida como um período de equilíbrio. No entanto, não podemos negar que a incerteza política, marcada pela polarização, ainda impõe dúvidas e desafios ao cenário nacional.

No Ceará, o comércio de bens, serviços e turismo manteve um desempenho acima da média nacional, demonstrando a força de um setor que não apenas movimenta a economia, mas também sustenta famílias, oportunidades e sonhos. O Estado tem conseguido avançar além dos indicadores médios do País, garantindo que o crescimento chegue à população cearense de forma concreta.

Esse avanço é resultado da confiança do empresário que continua investindo, do trabalhador que acredita no futuro e das instituições que mantêm o olhar firme no fortalecimento do Estado. Nesse contexto, o Sistema Fecomércio Ceará reafirma seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento, estando presente nos 184 municípios cearenses com ações em educação, cultura, esporte, saúde, turismo e qualificação profissional. Essa presença torna o Sistema um agente indutor e transformador, capaz de unir crescimento econômico e impacto social.

Com eventos já consolidados, como a Mostra Sesc Cariri de Culturas e o Encontro Sesc Povos do Mar, e com novas frentes em expansão, como a Mostra Sesc de Quadrinhos, o Festival Mistura Senac e o projeto de fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar, o Sistema reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Entre essas ações, o fortalecimento da agricultura familiar se destaca

como um dos exemplos mais concretos dessa conexão entre economia, inclusão e sustentabilidade.

Somente em 2025, essa iniciativa deve movimentar mais de R\$ 40 milhões, conectando o trabalhador do campo ao trabalhador do comércio. Por meio do Sesc e do Senac, os produtos da agricultura familiar abastecem unidades em todo o Estado, garantindo mais de 20 mil refeições diárias aos cearenses. Essa integração entre campo e comércio fortalece a economia local, gera renda e valoriza o trabalho de quem produz.

Cada uma dessas ações representa o compromisso com a construção de uma sociedade mais integrada, inovadora e participativa. É nesse diálogo entre tradição e futuro que o Sistema Fecomércio fortalece os atores sociais, promove oportunidades e transforma vidas.

Ao olharmos para 2026, um ano de decisões importantes e novos debates sobre o rumo do País, é essencial reafirmar nossa confiança no trabalho, na união e na capacidade de crescer com equilíbrio. Encerramos este ano com fé e gratidão a Deus, pela sabedoria e pela força que nos sustentam no caminho. Agradecemos aos empresários, trabalhadores, parceiros, sindicatos e colaboradores que, com coragem e propósito, fazem do Sistema Fecomércio uma rede viva de transformação.

Que o novo ano nos encontre ainda mais motivados e unidos pela esperança e pelo desejo de seguir construindo um Ceará mais próspero e humano. Porque o nosso trabalho não é apenas resultado, é memória, é futuro, é a continuidade de uma história de tanta gente.

Sindicatos filiados



Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Ceará – SEACEC

Presidente Fabiano Barreira da Ponte

Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicação e Automação do Ceará – SEITAC

Presidente Francisco Ozair Gomes de Lima

Sindicato das Empresas de Lavanderias do Estado do Ceará – SINDELACE

Presidente Luís Luraci Moraes Filho

Sindicato das Empresas Funerárias do Estado do Ceará – SEFEC

Presidente Vicente Miguel Jales

Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos, Máquinas e Ferramentas no Estado do Ceará – SINDILEQ-CE

Presidente Roberto Bandeira Leite

Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins do Estado do Ceará – SINDIEVENTOS

Presidente Maristela Leite Pavan

Sindicato do Comércio de Hortifrutigranjeiros de Maracanaú

Presidente Manoel Messias de Lima

Sindicato do Comércio de Peças e Serviços para Veículos do Estado do Ceará – SINCOPECE

Presidente Ranieri Palmeira Leitão

Sindicato das Locadoras de Veículos Automotores do Estado do Ceará – SINDLOCE

Presidente Carlos Augusto da Silva

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado do Ceará

Presidente Belchior Conrado Neto

Sindicato do Comércio Atacadista de Medicamentos, Perfumaria, Higiene Pessoal e Correlatos do Estado do Ceará – SINCAMECE

Presidente Fernando Robson Timbó Silveira

Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de Fortaleza

Presidente Paulo Henrique Costa Silva

Sindicato do Comércio Atacadista de Iguatu

Presidente Giovan de Oliveira

Sindicato do Comércio Atacadista de Sobral

Presidente Atualpa Rodrigues Parente Filho

Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas de Fortaleza

Presidente Francisco Everton da Silva

Sindicato do Comércio Varejista de Cascavel

Presidente Benoni Vieira da Silva

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado do Ceará – SINDIPOSTOS

Presidente Manuel Novais Neto

Sindicato do Comércio Varejista de Frutas e Verduras de Fortaleza – SINCOFRUTAS

Presidente Manoel Luciano Fonteles

Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico do Estado do Ceará

Presidente Maria Aures Muniz Áries dos Santos

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Caucaia

Presidente Francisco Alberto Alves Pereira

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Fortaleza

Presidente Gerardo Vieira Albuquerque

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Maranguape

Presidente Paulo Bezerra de Sousa

Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Estado do Ceará – SINDILIVROS

Presidente João de Sousa Frota Neto

Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismo, Ferragens e Tintas de Fortaleza – SINDIMAC

Presidente José Cid Sousa Alves do Nascimento

Sindicato do Comércio Varejista de Pacajus – SINCOVAP

Presidente Antônio Wilson Gonçalves de Oliveira

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado do Ceará – SINCOFARMA

Presidente Josué Ubiranilson Alves

Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza – Sindilojas Fortaleza

Presidente José Cid Sousa Alves do Nascimento

Sindicato dos Centros de Formação dos Condutores de Veículos do Estado do Ceará – SINDCFC'S

Presidente José Eliardo Martins

Sindicato dos Corretores de Moda de Fortaleza e Região Metropolitana – SINCOM

Presidente Marineth Sousa Leal

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Juazeiro do Norte – Sindilojas Juazeiro do Norte

Presidente Jadson Henrique Rodrigues da Silva

Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Crato

Presidente José Ernesto Parente de Alencar

Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado do Ceará – SIRECOM

Presidente Luís José de Menezes e Souza

Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado do Ceará – SINDIVEL

Presidente José Everton Fernandes

Sindicato dos Salões de Barbeiros e de Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares de Fortaleza – SINDIBEL

Presidente Francisco Naugusto Freire Silva

Sindicato Regional dos Empregadores Lojistas em Iguatu – SINDILOJAS IGUATU

Presidente Francisco Bento de Souza

Sumário



10

Panorama 2026: Riscos, oportunidades e caminhos para o comércio no Ceará



28

ParaSesc: Acessibilidade é a regra do jogo



32

Sesc e o esporte inclusivo



16

Senac Ceará na maior passarela da América Latina



20

Mostra Sesc HQ firma Pacoti como capital cearense dos quadrinhos



24

Transformações no comércio e os pagamentos digitais



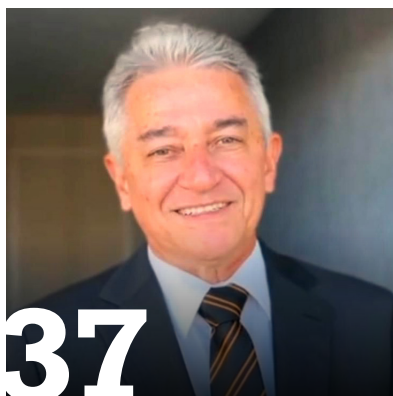
33

Casa do doce João Martins



35

Museu Orgânico Zé Tarcisio



37

Setor de usados mantém
ritmo forte rumo a 2026



38

Semana da Gastronomia
Regional em Brasília



42

Do Senac à vida
profissional



44

Entrevista com
Cacá Carvalho



48

Mayú transforma aprendizado
em experiência gastronômica



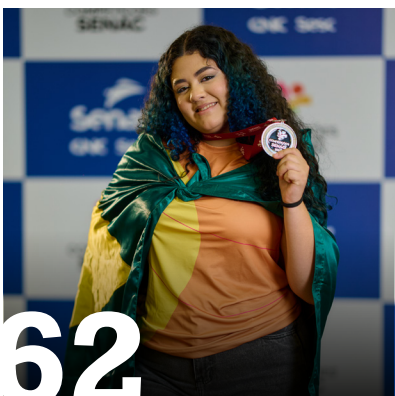
52

Livraria e editora Senac:
A força do livro



56

Mostra reforça a tradição das violas para a cultura popular



62

Senac Ceará é destaque
em competição nacional



65

Ameaça à segurança viária
e aos mais vulneráveis



66

Conexão Sindical

PANORAMA 2026



Riscos, oportunidades e caminhos para o comércio no Ceará

O ano de 2026 está praticamente batendo à porta, e, para o setor de comércio de bens, serviços e turismo isso significa que chegou o tempo de se preparar para os novos 12 meses que vão chegar. Mais do que uma curiosidade, entender para onde caminha a economia é uma exigência estratégica para quem é empresário. Por isso, a Revista Fecomércio traz um breve panorama do que se desenha para o próximo ano, analisando os possíveis caminhos para o Brasil, com um foco especial no Ceará.



Antes de partir para o futuro, é preciso, primeiro, analisar o presente. O ano de 2025 se encerra com um cenário de relativa estabilidade. A inflação, com o IPCA ficando em torno de 4,8%, próximo do teto da meta (3,0% mais 1,5%). O endividamento, segundo o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC), mostra uma leve tendência de queda, com o indicador permanecendo em torno de 71,8%, e o comprometimento da renda com o pagamento de dívidas também se manteve firme, ficando, em média, em 43,0%, muito acima do nível indicado como saudável para as finanças pessoais.

Com relação ao PIB, o mercado projeta crescimento em torno de 2,2% para 2025. Esse cenário positivo refletiu-se no varejo. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o varejo brasileiro cresceu 6,1% até julho, em comparação com o ano anterior. No Ceará, esse avanço foi ainda mais significativo, atingindo 7,2% no acumulado do ano. O destaque no estado ficou por conta dos segmentos de Artigos Farmacêuticos e de Perfumaria (17,3%), Veículos, Motocicletas e Peças (11,5%), Combustíveis e Lubrificantes (7,9%) e Hipermercados e Supermercados (7,7%).

O mercado de trabalho também apresentou bons resultados, registrando a melhor taxa de desocupação desde 2012, abaixo de 6,0%. No entanto, o País ainda enfrenta o desafio da gestão fiscal, com a dívida pública em 65,8% do PIB. Essa situação divide o Governo entre a necessidade de conter gastos e a de investir em iniciativas de expansão econômica.



De um lado temos as forças externas, juros internacionais, geopolítica, energia e o papel da China; do outro, questões internas como a política fiscal, a condução da Selic e o ambiente eleitoral”

**LUIZ FERNANDO
BITTENCOURT**

Vice-presidente da Fecomércio Ceará



O que pode definir o cenário de 2026

De acordo com o economista e vice-presidente da Fecomércio Ceará, Luiz Fernando Bittencourt, o desempenho da economia brasileira em 2026 dependerá, em grande medida, de como os fatores que causam mudanças globais e nacionais vão se combinar ao longo do ano. “De um lado temos as forças externas, juros internacionais, geopolítica, energia e o papel da China; do outro, questões internas como a política fiscal, a condução da Selic e o ambiente eleitoral”, explica.

As projeções oficiais para o Brasil refletem esse equilíbrio delicado. O FMI projeta crescimento ao redor de 2,3% em 2025 e desaceleração em 2026. O Boletim Focus, do Banco Central, estima um PIB de 1,8% e inflação próxima de 4,3% no próximo ano. Já o Governo Federal é mais otimista, com expectativa de crescimento acima de 2%. “Mas todos os números carregam a mesma questão: o resultado dependerá de como os eventos externos e internos irão se desdobrar”, chama a atenção Luiz Fernando.

Segundo o economista, dentre os principais fatores globais para 2026 estão os juros dos Estados Unidos, Europa e Japão; tarifas dos EUA e o efeito Trump; guerra na Ucrânia e as tensões no Oriente Médio. Já no Brasil, o que mais pode impactar na economia são as eleições de 2026, política fiscal, dívida pública e política monetária.

“

Mas todos os números carregam a mesma questão: o resultado dependerá de como os eventos externos e internos irão se desdobrar”

**LUIZ FERNANDO
BITTENCOURT**

Vice-presidente da
Fecomércio Ceará

Consumo e poder de compra

Conforme Luiz Fernando, o cenário base, caracterizado por estabilidade cautelosa, com crescimento do PIB entre 1,5% e 2,3%, inflação em torno de 4,0% a 4,5% e taxa Selic encerrando o ano entre 12% e 13,5%, o consumo das famílias tenderá a crescer em ritmo moderado, sustentado por um mercado de trabalho ainda aquecido e um processo gradual de desalavancagem financeira.

A taxa de desemprego deve permanecer baixa, entre 5,0% e 5,5%, o que garantirá algum dinamismo à massa salarial. No entanto, a recomposição do poder de compra acontecerá lentamente, devido à inflação ainda pressionada nos serviços e à continuidade de juros elevados no primeiro semestre.

O endividamento das famílias, medido pelo IPDC, que começou a recuar em 2025, deverá manter a trajetória de ajuste gradual. Com a redução gradual da inadimplência e a renegociação de dívidas,

especialmente via programas de alongamento de prazos e redução de encargos, haverá espaço para recuperação do crédito a partir do segundo semestre de 2026. No entanto, esse alívio será mais sentido pelas famílias de renda média, enquanto os estratos de baixa renda seguirão priorizando consumo essencial.

Nesse ambiente, os setores ligados a bens de primeira necessidade permanecerão como protagonistas. Supermercados, atacarejos e redes de farmácias tenderão a manter desempenho positivo, beneficiando-se do consumo recorrente, da maior fidelização via programas de desconto e da expansão de formatos híbridos (loja física integrada ao delivery). O avanço da renda formal e do emprego no setor de serviços ajudará a sustentar o fluxo de consumo nesses segmentos, que continuarão apresentando menor elasticidade à taxa de juros.



Sinais de retomada

A partir do segundo semestre, com o início do ciclo de cortes da Selic ganhando tração e a melhora do sentimento do consumidor, setores dependentes de crédito como móveis, eletroeletrônicos e parte do varejo durável, poderão reagir.

O mercado de linha branca e eletroportáteis sentirão os primeiros sinais de retomada, impulsionado por condições promocionais, queda gradual dos custos do crédito e maior confiança na renda futura. O segmento de móveis planejados, associado a reformas domiciliares, também poderá se beneficiar, especialmente em regiões metropolitanas.

No mercado imobiliário, a construção civil pode experimentar recuperação moderada, com expansão de projetos voltados à faixa média e ao segmento de habitação vinculado a programas subsidiados. A combinação de juros um pouco menores, condições mais favoráveis de financiamento e maior oferta de crédito imobiliário deverá impulsionar a venda de imóveis novos e usados, destravando investimentos em reformas e serviços residenciais.

Ainda assim, o consumidor permanecerá seletivo, racionalizando gastos e buscando maior conveniência, o que favorece modelos de negócios que integram todos os canais de uma empresa (físicos, digitais e de atendimento), clubes de assinatura e cashback. A retomada do consumo de serviços presenciais, como alimentação fora de casa, academias e educação privada, deverá ocorrer com cautela, condicionada ao custo do crédito e à percepção de estabilidade econômica no ciclo eleitoral.

A previsão é de que o consumo cresça de forma ordenada e setorialmente diferenciada: os segmentos essenciais seguirão sólidos desde o início do ano, enquanto os bens duráveis e financiados ganharão força gradualmente à medida que o ciclo de queda dos juros se consolidará e a desalavancagem das famílias avançará.

Indicadores para Monitoramento

Segundo Luiz Fernando, para garantir um melhor panorama para o próximo ano, é importante manter a atenção em um conjunto de indicadores-chave que funcionam como um “semáforo” para a economia. “Monitorando esses dados em tempo real é possível antecipar mudanças de rumo e ajustar as estratégias de forma proativa”, avisa.



Com base nesses dados, os empresários conseguem entender melhor o momento de consumo das famílias, ajustando suas estratégias de vendas, crédito e até mesmo de estoque”

CLÁUDIA BRILHANTE

Diretora Institucional e Chefe de Gabinete do Sistema Fecomércio Ceará





Dentre esses indicadores estão a saúde fiscal do País, a inflação, o consumo e o endividamento das famílias. A diretora Institucional e chefe de gabinete da Fecomércio, Cláudia Brilhante, destaca que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, deve ser monitorada para entender as taxas de desemprego e o rendimento real do trabalhador, que influenciam a capacidade de compra das famílias, bem como as pesquisas de intenção de consumo do IPDC.

Mas, para além disso, o endividamento é também um ponto essencial para entender a situação econômica. Dentre as pesquisas realizadas pela Fecomércio por meio do IPDC, a de Endividamento, divulgada mensalmente, traça um panorama bem detalhado do percentual de famílias endividadas e em atraso, além da inadimplência.

“Esses dados são essenciais para o setor de varejo, pois oferecem uma leitura precisa do comportamento financeiro do consumidor. Com base neles, os empresários conseguem entender melhor o momento de consumo das famílias, ajustando suas estratégias de vendas, crédito e até mesmo de estoque”, explica Cláudia.

Diante de um cenário em constante transformação, o grande diferencial competitivo para os empresários do setor de comércio, serviços e turismo será monitorar os indicadores certos, compreender o comportamento do consumidor e planejar com base em cenários realistas. Em 2026, mais do que nunca, informação de qualidade e decisões bem fundamentadas serão os principais ativos para quem deseja crescer, mesmo em meio à incerteza.

Senac Ceará na maior

PASSA

Pelo terceiro ano, o Senac Ceará participou do São Paulo Fashion Week (SPFW), maior evento de moda da América Latina. As collabs com os estilistas Ronaldo Fraga (MG) e Marina Bitu (CE) consolidaram o caminho para a marca de beachwear Sau Swin apresentar toda força, identidade e talento do cearense, na edição comemorativa de 30 anos da semana de moda. O desenvolvimento da coleção O Sagrado Feminino soma a força criativa da marca autoral e a expertise da formação profissional do Senac.

Nove alunas do curso de Planejamento e Desenvolvimento de Coleção de Moda, do Senac Aldeota, puderam vivenciar esse processo que culminou com o desfile. Além de desenvolver modelagens, a partir de referências, materiais e croquis disponibilizados pela marca, elas tiveram o desafio de criar texturas e peças a serem aprovadas pela estilista para compor os looks da coleção. Para tanto, a turma também participou de duas oficinas de artesanato – de palha e macramê.

A aluna e designer de moda, Mayara Olivindo, vê a collab com a Sau Swin como uma oportunidade singular na vivência de todas as alunas envolvidas. “Pois possibilitou conhecer de perto os processos fundamentais para o desenvolvimento de uma coleção para desfile, participar de maneira ativa do processo criativo e, para além disso, contribuiu de maneira substancial para o nosso repertório técnico profissional”, contou.



A collab com a Sau Swin possibilitou conhecer de perto os processos fundamentais para o desenvolvimento de uma coleção para desfile”

MAYARA OLIVINDO

Aluna Senac e designer de moda

RELA

da América Latina

Ceará Está na Moda

A coleção O Sagrado Feminino vai ser apresentada na segunda edição do Ceará Está na Moda (CEM), que será realizado no próximo ano, em Fortaleza. “O evento reúne todos os atores da cadeia produtiva da moda, mostrando o que o nosso Estado tem de melhor. Para além da feira, vamos promover desfiles inéditos, oficinas e palestras com grandes nomes do mercado para disseminar conhecimento, valorizar nossos talentos e cultura, concretizando assim a missão do Sistema Fecomércio Ceará ao contribuir com o desenvolvimento dos negócios nesse setor”, afirma Débora Sombra.





“

Ver as peças ganhando vida na passarela foi muito emocionante. Vivenciar todas as etapas, da criação à produção, do backstage ao desfile, ampliou minha percepção sobre o setor e o mercado da moda”

DÉBORA SOMBRA

Diretora regional do Senac Ceará

A diretora regional do Senac Ceará, Débora Sombra, destaca que o Senac Ceará tem se consolidado como referência nacional ao levar o trabalho dos seus alunos, desenvolvido em sala de aula, para a maior passarela do país. Essa é uma das marcas da atuação do Senac no Estado, que transforma a formação em experiências reais e amplia a visibilidade e as oportunidades no mercado da moda.

O Sagrado Feminino, um sonho de muitas mãos e corações

A marca criada, liderada e produzida por mulheres nordestinas se uniu à turma do Senac, composta exclusivamente por alunas, para traduzir o conceito O Sagrado Feminino com criatividade, técnicas ancestrais e identidade. “Em cada peça, há ainda o toque do Nordeste: cores, texturas e ritmos que atravessam o efêmero. Essa autenticidade torna nossa marca uma referência de moda autoral e de luxo com propósito”, garante Yasmin Nobre, fundadora e diretora criativa da Sau Swin.

“Esse desfile foi muito especial. Nós trouxemos O Sagrado Feminino, que é uma temática que a gente vive e costura nos nossos dias. Foi uma construção muito bonita, porque se trata de uma troca e nós conseguimos desenvolver texturas exclusivas, repensar matérias-primas que são do cotidiano da Sau, com um novo olhar das alunas e também das artesãs do interior do Ceará. Então, foi uma construção de muitas mãos, corações e sonhos”, define Yasmin.

“Foi um sonho realizado”, conta a aluna Catarina Constâncio. “Sempre fui apaixonada por moda e, desta vez, pude participar de um evento tão relevante para o país e para a nossa cultura. Ver as peças ganhando vida na passarela foi muito emocionante. Vivenciar todas as etapas, da criação à produção, do backstage ao desfile, ampliou minha percepção sobre o setor e o mercado da moda. Profissionalmente, foi uma experiência incrível, ainda mais por estar iniciando a faculdade. Participar do São Paulo Fashion Week foi realmente transformador”, destaca.

SESC IPARANA RESERVA NATURAL

Diversão perfeita com todo
conforto e segurança que
você e sua família merecem!



FAÇA JÁ SUA
RESERVA

sesciparana.com.br



Mostra Sesc HQ firma Pacoti como capital cearense dos quadrinhos

Como forma de descentralizar a cultura a partir da vocação histórica de cada local, o Sesc Ceará realiza suas Mostras em diferentes territórios do Estado. Seguindo essa estratégia, a cidade de Pacoti, berço de nomes como Mendez (Antônio Mendes Ribeiro), um dos maiores caricaturistas do Brasil, e Luiz Severiano Ribeiro, o maior empresário de cinema do País, fundador da rede São Luiz e da produtora Atlantis, tornou-se também o berço da Mostra Sesc HQ.

A cidade serrana, com pouco mais de 11 mil habitantes, recebeu neste ano a terceira edição do evento, realizada entre os dias 2 e 4 de outubro, consolidando Pacoti como um dos polos mais potentes do País na linguagem dos quadrinhos. Durante três dias, a Mostra Sesc HQ ofereceu ao público mais de 40 atividades gratuitas, entre exposições, lançamentos, debates, feiras e shows, que transformaram a cidade, encravada no Maciço de Baturité, em um território pulsante de trocas e descobertas. Mais do que um evento, a Mostra se tornou um projeto cultural de enraizamento, em que a cultura não apenas visita a cidade, mas nasce dela, se alimenta dela e a transforma.



A Mostra é um projeto em construção e não um evento que termina. Ela é feita de continuidade: das oficinas nas escolas, das rodas de conversa, das crianças desenhando na praça. Isso é o que fica”

LEVI JUCÁ

Diretor do Ecomuseu





Segundo o gerente de Cultura do Sesc Ceará, as HQs, por serem uma linguagem acessível e democrática, atuam como catalisadoras do resgate histórico e da formação de novos olhares, dialogando diretamente como um storyboard que conecta a literatura à animação e ao cinema. O objetivo é consolidar uma “capital dos quadrinhos” no Estado, a exemplo de cidades como Amadora, em Portugal, e outras referências na Bélgica e na França.

O evento também busca se tornar uma mostra internacional, reunindo participantes de outros países e estabelecendo a Mostra Sesc HQ como um ponto curatorial de intercâmbio entre festivais que desejam conhecer a produção cearense e eventos realizados na África e na Europa. Essa dimensão internacional se justifica também pela geografia: Pacoti está no Ceará, cujo litoral é o mais próximo da África e da Europa, o que favorece o diálogo com a comunidade lusófona e torna o Aeroporto de Fortaleza uma porta de entrada para a literatura em quadrinhos.

Entre o som e o traço: Disconversando

Um dos pontos altos da Mostra foi o lançamento da nova edição do projeto Disconversando, que transforma músicas cearenses em histórias em quadrinhos. Desta vez, o homenageado foi Luiz Fidelis, com o álbum **Retrato**. O projeto une música e ilustração, convidando dez quadrinistas a reinterpretar cada faixa do disco em desenhos, criando uma publicação lançada anualmente durante a Mostra.

Durante o concerto desenhado, Fidelis dividiu o palco com os quadrinistas. Enquanto as projeções exibiam os traços inspirados em suas composições, o cantor lembrava histórias e emoções por trás das letras. “Foi uma estrada longa até aqui, mas não uma estrada solitária. Estou emocionado de ver minhas músicas virarem imagens. Isso é arte com verdade”, disse.

A quadrinista Dannuta Ramalho transformou a canção **Fogueira** em uma narrativa visual sobre o fogo que arde por dentro. “Quis fazer da fogueira uma personagem. Ela é o símbolo da paixão e da permanência, o que não se apaga nem com o tempo”, contou.





Mesmo que não houvesse mais nenhuma edição, as crianças que passaram por aqui já estão transformadas. Isso não tem preço”

DANIEL BRANDÃO
Quadrinhista



Quem foi Luiz Sá?

Luiz Sá (1907–1979) foi ilustrador, animador e pioneiro dos quadrinhos no Brasil. Cearense de nascimento, criou os personagens Reco-Reco, Bolão e Azeitona, que estrearam na revista *Tico-Tico* em 1930. A importância do artista é tamanha que as imagens de seus personagens, pioneiros das HQs genuinamente brasileiras, estão sendo utilizadas para criar monumentos na cidade de Pacoti, reforçando o título de “capital dos quadrinhos”.

Daniel Brandão: legado e formação

Outro momento marcante foi a entrega do Troféu Luiz Sá ao artista e educador Daniel Brandão, nome essencial das HQs no Ceará. Com quase três décadas de carreira, Brandão já trabalhou para editoras como DC Comics, Marvel e Mauricio de Sousa Produções, mas é no ensino que deixa sua marca mais profunda: o Estúdio Daniel Brandão já formou mais de 3.500 artistas no Estado.

“Mesmo que não houvesse mais nenhuma edição, as crianças que passaram por aqui já estão transformadas. Isso não tem preço”, afirmou o quadrinhista, emocionado ao receber o prêmio que leva o nome de um dos pioneiros dos quadrinhos brasileiros.

Wanderley: da tira ao monumento

Entre as surpresas da Mostra, o personagem Jumentinho Wanderley, criado por JJ Marreiro, ganhou uma escultura no centro de Pacoti. O personagem faz parte da tira *Força na Peruca*, em que o autor mistura humor, crítica e afeto para retratar a realidade nordestina de forma leve, mas com profundidade política, defendendo o respeito aos animais e à vida no sertão.

“O Wanderley nasceu como uma história em quadrinhos, mas representa muito mais: é símbolo da resistência, do nosso respeito à natureza e à cultura do Nordeste”, explicou Marreiro. “Ver o personagem se transformar em monumento, aqui em Pacoti, é ver a ficção virando memória coletiva.”

Portugal, Beja e muitas possibilidades

A Mostra também marcou o início da parceria internacional com o Festival de Banda Desenhada de Beja, em Portugal. O intercâmbio prevê a circulação de artistas, exposições e residências criativas entre os dois países, além da criação de um circuito lusófono de festivais de HQ. “Estamos distantes dos grandes centros, mas temos algo que eles perderam: o afeto e o amor pela terra. Isso é o cimento de qualquer projeto duradouro”, afirmou Paulo Monteiro, diretor do festival português.

As crianças e o futuro da arte

Na feira de quadrinhos montada na praça — com bancas da Avoante Editora, Editora Riso, Reboot Comic Store e Papel de Menta – Encadernadora Artesanal — Patrícia Nobre escolhia HQs para os filhos. “Ano passado, meu menino participou de uma oficina aqui mesmo e, desde então, desenha em todo canto.



Ontem comprou um bloquinho e já levou pro colégio pra desenhar no intervalo. Isso resgata, sabe? Tira ele da frente da tela”, contou. Sua filha, Thais, integrou as exposições do Ecomuseu. “A gente conheceu o Mendez pelo Levi. Ele deu o livro pra minha menina ler e a gente se encantou”, completou.

Pacoti em quadros, cores e movimento

Mais do que receber um evento, Pacoti parece ter se reinventado a partir dele. “A Mostra Sesc HQ é um projeto em construção e não um evento que termina”, explica Levi Jucá, diretor do Ecomuseu. “Ela é feita de continuidade: das oficinas nas escolas, das rodas de conversa, das crianças desenhando na praça. Isso é o que fica.”

A Mostra Sesc HQ é hoje a ponta de lança de uma visão mais ampla que conecta cultura e desenvolvimento socioeconômico. Ao escolher uma linguagem contemporânea como as HQs para dialogar com o patrimônio de um município do interior, o Sesc Ceará não apenas promove a arte e dá visibilidade a artistas cearenses, mas também estimula o turismo cultural, o empreendedorismo local e o senso de pertencimento comunitário. O investimento na memória de nomes como Mendez e Luiz Sá pavimenta o futuro econômico e criativo da região, tornando a cidade um exemplo de como a cultura pode ser motor da transformação.

O trabalho é permanente. Além do evento anual e do lançamento de livros, as escolas do município já adotam os quadrinhos como linguagem pedagógica, por meio de formação contínua em parceria com o Ecomuseu. A cidade, que já recebeu a instalação de réplicas de Reco-Reco, Bolão e Azeitona, avança para se tornar uma galeria a céu aberto.

Mendez, a memória do traço e o acervo inédito

Mendez (Antônio Mendes Ribeiro) foi um dos principais desenhistas populares do Ceará, natural de Pacoti. Seu trabalho dialogava com o cordel, o humor e o cotidiano nordestino, tendo colaborado com veículos como *A Noite*, *O Globo* e *O Malho*. Parte de suas obras, doadas pela família, agora integra o acervo permanente do Ecomuseu de Pacoti, que deve inaugurar um espaço dedicado ao artista.

O museu que brotou das ruínas

Instalado no prédio centenário da antiga cadeia pública, o Ecomuseu de Pacoti é o 25º integrante da rede de Museus Orgânicos do Sesc Ceará. O que antes foi espaço de reclusão tornou-se símbolo de liberdade, criatividade e pertencimento. “Do paninho de prato ao mobiliário, tudo tem uma história. Tudo foi doado. Isso aqui não é um projeto de gabinete, é um projeto de bairro”, resume Levi Jucá, historiador e diretor do Ecomuseu.

Para o presidente do Sistema Fecomércio Ceará, Luiz Gastão, a inauguração do Ecomuseu representa “a passagem da prisão para a liberdade”. Em suas palavras: “Esse museu é de toda a comunidade, é um espaço de pertencimento. Aqui, o que antes foi lugar de reclusão se transforma em liberdade: liberdade de sonhar, de criar, de olhar para o outro com empatia. Isso é o que faz o desenvolvimento humano e cultural ter sentido e durar no tempo.”

A expectativa é que o museu atue como pilar de uma rede cultural orgânica e viva, mantendo atividades educativas, exposições rotativas e encontros comunitários. Como destaca Alemberg Quindins, gerente de Cultura do Sesc Ceará: “A gente não veio aqui só fazer um evento. A gente veio plantar uma ideia, criar raiz, formar gente.”

A Mostra Sesc HQ 2025 é uma realização do Sesc Ceará, em parceria com o Ecomuseu de Pacoti, a Prefeitura de Pacoti, a SOS Guaramiranga e o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).



Novo dinheiro: as transformações no comércio a partir dos pagamentos digitais

De acordo com um levantamento realizado pelo Banco Central, em 2024, o PIX foi o meio de pagamento mais utilizado entre os brasileiros. Segundo a pesquisa, o serviço de pagamento instantâneo, criado pelo Banco Central (BC) em 2020, já é utilizado por 76,4% da população. Ele faz parte dos novos meios de pagamento que estão transformando o consumo no País e exigindo do comércio novas adaptações.

Além do PIX, existem as carteiras digitais, QR Code, o NFC (Near Field Communication) e outros pagamentos por aproximação. Antes desse boom de novos meios nada tradicionais para realizar pagamento, o dinheiro em cédulas era bastante utilizado. Agora, segundo a mesma pesquisa do Banco Central, ele está em terceiro lugar (68,9%), atrás também do cartão de débito (69,1%).

As inovações tecnológicas e as mudanças nos hábitos dos consumidores abriram caminho para a adoção de soluções que vão muito além do dinheiro em espécie ou dos cartões de plástico. Os meios de pagamento digitais e a evolução dos modelos de compra são os principais fatores que estão transformando o consumo, criando uma experiência mais fluida, rápida e personalizada.

Divisor de águas

O economista Alex Araújo explica que o PIX foi um divisor de águas, mas as inovações já vinham acontecendo com pagamentos por aproximação, carteiras digitais e transferências via apps bancários. De acordo com ele, o que motivou esse avanço foi a digitalização do sistema financeiro, o fortalecimento do e-commerce e a pressão por maior eficiência e inclusão, que já havia iniciado antes com o surgimento das fintechs (empresas de tecnologias com foco nos serviços financeiros).

“O PIX apenas acelerou esse processo porque combinou instantaneidade, gratuidade e simplicidade em larga escala”, atesta o economista, destacando que os novos meios de pagamento aumentaram a inclusão financeira, reduziram custos de transação e ampliaram a conveniência do consumidor. Além disso, eles



Alguns países, como a China, em que os pagamentos digitais são preponderantes, houve um certo abandono do dinheiro em espécie, mas não podemos dizer que isso é uma tendência, por conta dos fatores culturais e infraestrutura digital existente no Brasil. Acredito que o futuro é de participação cada vez menor do uso do dinheiro físico, mas ainda persistente”

ALEX ARAÚJO

Economista



ainda dinamizaram o comércio, melhoraram o fluxo de caixa das empresas e estimularam a competição entre instituições financeiras.

Voltando ao dinheiro em espécie, Alex Araújo afirma que as cédulas não estão com seus dias contados. Seu uso, segundo ele, tende a cair estruturalmente, como mostrou a pesquisa realizada pelo Banco Central, mas ele seguirá relevante para grupos sem acesso digital, regiões menos bancarizadas e transações em economia informal.

“Alguns países, como a China, em que os pagamentos digitais são preponderantes, houve um certo abandono do dinheiro em espécie, mas não podemos dizer que isso é uma tendência, por conta dos fatores culturais e infraestrutura digital existente no Brasil. Acredito que o futuro é de participação cada vez menor do uso do dinheiro físico, mas ainda persistente”, analisa.

Modelo híbrido

O que se percebe, conforme o economista, é a permanência dos modelos de pagamentos híbridos, ou seja, o consumidor alternando entre meios físicos e digitais conforme conveniência e hábito. No seu entendimento, esse padrão reflete o fato de que, embora o digital esteja crescendo de forma estrutural, dinheiro e cartões ainda são

relevantes em determinadas faixas etárias, regiões e situações. Além disso, consumidores valorizam flexibilidade, querem ter a liberdade de escolher a forma de pagar de acordo com a circunstância.

Para o economista, os novos meios de pagamento vieram para somar e não, necessariamente, substituir os meios de pagamento físicos, pois aumentaram a inclusão financeira, reduziram custos de transação e ampliaram a conveniência do consumidor.

Dentre as vantagens para o consumidor, a principal delas é o imediatismo, permitindo que transações sejam concluídas em segundos, a qualquer hora do dia ou da semana, sem depender do horário bancário. Outras vantagens são o baixo custo, já que muitas operações passaram a ser gratuitas ou significativamente mais baratas em comparação com modelos tradicionais. E a conveniência, com a possibilidade de integração a diferentes tecnologias que simplificam a jornada de compra.

“Além disso, esses meios favorecem a inclusão financeira ao permitir que pessoas antes fora do sistema bancário possam realizar pagamentos e transferências de forma acessível. Eles ainda proporcionam maior personalização, dando ao consumidor mais controle e variedade de formas de pagar, adequando-se ao seu perfil e às suas necessidades cotidianas”, ressalta.



Importante que nós, comerciantes, acompanhemos essa evolução, sob o risco de perder vendas e transmitir uma imagem de atraso, afastando consumidores que estão cada vez mais adaptados a esses modelos de pagamento”

BENTO DE SOUZA

Presidente Regional dos Empregadores Lojistas em Iguatu

Benefícios para o comércio

Para o comércio, um dos principais benefícios, de acordo com o economista, é a liquidez imediata, já que valores de vendas realizadas via PIX, por exemplo, são creditados em segundos, melhorando a gestão financeira. Outro ponto é a redução de custos, com menores despesas em taxas de aquisição e intermediação, em comparação aos modelos tradicionais, ampliando o alcance de clientes, especialmente aqueles que preferem o digital e valorizam praticidade e rapidez.

O presidente do Sindicato Regional dos Empregadores Lojistas em Iguatu, Bento de Souza, chama atenção para o fato de os novos meios de pagamento possibilitarem manter um fluxo de caixa mais previsível, sem depender de prazos longos de compensação, o que fortalece a saúde financeira do negócio. “Por isso, é importante que nós, comerciantes, acompanhemos essa evolução, sob o risco de perder vendas e transmitir uma imagem de atraso, afastando consumidores que estão cada vez mais adaptados a esses modelos de pagamento digitais”, observa.

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Iguatu, Giovan de Oliveira, diz que é notório como os novos meios de pagamento estão mudando o comércio devido à facilidade atual nas transações comerciais e às vantagens que eles trazem para os consumidores e comerciantes. “Com o PIX, percebe-se que



o dinheiro entra com mais rapidez, contribuindo de maneira considerável para o fluxo do caixa. Esses novos meios são a tendência, e é natural que todo nosso segmento se volte para esses novos modelos de pagamento”, destaca.

Mas, apesar dos inúmeros benefícios, é preciso também estar atento a alguns riscos. O mais crítico está ligado às fraudes e golpes digitais, que se tornaram mais sofisticados e vêm crescendo nos últimos anos.

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Sobral, Atualpa Filho, conta que já sofreu problemas de segurança com os novos meios de pagamento, porém revela que com o uso de sistemas integrados, APIs e a capacitação e conferência detalhada dos funcionários, é possível evitar prejuízos. “Esse cuidado é essencial. Fora isso, nunca tivemos grandes problemas, porque o sistema do PIX, em si, é muito seguro, mas estar sempre atento e em constante aprendizado é fundamental para evitar qualquer problema”, alerta.

Há 35 anos no ramo de distribuição de ferro, aço e ferramentas no varejo e atacado, Atualpa afirma já ter presenciado diversas mudanças, porém acredita que os meios digitais para vendas e pagamentos foram uma das transformações mais rápidas e inovadoras para o comércio, trazendo um novo modelo de negociação: mais rápida, segura e eficaz.

“O PIX e as carteiras digitais tornaram muitas operações da gestão financeira mais práticas, possibilitando pagamentos a fornecedores sem custo de operação. Isso reduz o uso de papel e ainda ajuda a tomar decisões mais rápidas. Os empresários já entenderam que não dá mais para ficar de fora dessa evolução. O PIX já se tornou um dos principais meios de recebimento em muitas lojas. Claro que ainda existem adaptações, principalmente em negócios mais tradicionais e conservadores, mas o movimento é de total aceitação”, avalia.

**Saiba Mais**



Confira todas as informações sobre os **35 sindicatos** que compõem a base da Comércio Ceará.



Com o PIX, percebe-se que o dinheiro entra com mais rapidez, contribuindo de maneira considerável para o fluxo do caixa. Esses novos meios são a tendência, e é natural que todo nosso segmento se volte para esses novos modelos de pagamento”

GIOVAN DE OLIVEIRA

Presidente de Sindicato do Comércio Atacadista de Iguatu



Esse cuidado é essencial. Fora isso, nunca tivemos grandes problemas, porque o sistema do PIX, em si, é muito seguro, mas estar sempre atento e em constante aprendizado é fundamental para evitar qualquer problema”

ATUALPA FILHO

Presidente de Sindicato do Comércio Atacadista de Sobral

III JOGOS PARADESPORTIVOS SESC



Quando a acessibilidade vira a regra de jogo

Com recorde de inscrições, os Jogos Paradesportivos do Sesc Ceará consolidam um método: estrutura, acessibilidade, formação técnica e continuidade em rede.

No terceiro ano consecutivo, o ParaSesc ocupou quadras e ginásios do Sesc Ceará com uma mensagem simples e objetiva: esporte acessível e política pública que se faz no detalhe. Foram mais de 2.700 inscrições, distribuídas em 23 modalidades, de vôlei sentado e futebol de cegos a esgrima e power soccer, numa engrenagem que combinou logística de interiorização, apoio técnico e protocolos de acessibilidade.

“O que realizamos aqui reflete o compromisso do Sistema Fecomércio Ceará, por meio do Sesc, com uma inclusão verdadeira e transformadora. Nosso propósito é criar condições, fortalecer equipes e garantir que todos tenham espaço para participar. O impacto vai além das quadras e se revela nas histórias e na vida das pessoas”, destaca Luiz Gastão, presidente do Sistema Fecomércio Ceará.



Método, números e parceria

Na gerência do Programa de Lazer do Sesc, Arquimedes Pinheiro destaca o avanço do projeto: “Nesta edição, quebramos todos os recordes. As pessoas se sentiram acolhidas e voltaram com ainda mais entusiasmo. Tivemos mais inscrições, mais modalidades e mais envolvimento. Trouxemos delegações do interior com hospedagem e transporte garantidos pelas nossas unidades, e aquele desejo de participar se transformou em presença efetiva.”

Esse avanço se reflete também nos números: foram 900 inscritos na primeira edição, 1.500 na segunda e mais de 2.700 em 2025, o que representa quase o triplo de participantes em apenas três anos.

A repercussão positiva reforça uma expectativa que já circula entre gestores e técnicos: a criação de uma competição nacional de paradesporto do Sesc, reunindo atletas de diferentes estados. Para Arquimedes, a experiência local mostra que há espaço e demanda para esse passo. “O ParaSesc provou que dá certo. Nossa expectativa é que o modelo possa se transformar em uma competição nacional, unindo estados e ampliando ainda mais as oportunidades para os atletas”, projeta.



Nosso propósito é criar condições, fortalecer equipes e garantir que todos tenham espaço para participar. O impacto vai além das quadras e se revela nas histórias e na vida das pessoas”

LUIZ GASTÃO

Presidente do Sistema Fecomércio Ceará



Tenho certeza que muitos desses participantes terão a sua vida transformada através do esporte, quem sabe algum desses atletas que competiram aqui, estarão representando o Brasil nos jogos paraolímpicos de Los Angeles, em 2028 e da Austrália, em 2032”

YOHANSSON NASCIMENTO

Vice-presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro



A execução técnica tem a assinatura da Associação D'Eficiência Superando Limites (ADESUL). Para Aurilene Ferreira, diretora administrativa da instituição, a cada edição o evento se fortalece também pelo clima que se cria entre atletas, técnicos e famílias. “O resultado do ParaSesc é válido para bolsas estaduais, o que ajuda os atletas a manter a rotina de treinos durante o ano. Além disso, muitos aproveitam o momento para experimentar modalidades novas e acabam se descobrindo em outros esportes”, explica.

Segundo ela, já há casos de participantes que iniciaram no ParaSesc e hoje estão convocados para seleções brasileiras, o que reforça o papel de formação e visibilidade do projeto.

De fora do Ceará, quem acompanhou também se impressionou. João Ricardo, coordenador de Assistência Social do Sesc Espírito Santo, veio ao Ceará a convite do Sesc para conhecer o evento e destacou a dimensão e a logística da edição.

“O que mais me chamou a atenção foi o tamanho e a organização do evento: trazer delegações do interior, oferecer hospedagem, alimentação, dar a eles a vivência da cidade. Tivemos a experiência da canoagem, em que muitos viram o mar pela primeira vez. A organização está de parabéns e muito à frente do que a gente vê por aí”, avalia.

Modalidades em foco (e o que muda na prática)

No vôlei sentado, o professor Leonardo Hermenegildo explica o essencial: rede a 1,05 m (feminino) e 1,15 m (masculino), quadra reduzida e contato obrigatório do atleta com o solo no momento do toque.

“As regras preservam a integridade do jogo e ampliam as exigências técnicas. Vemos evolução nítida: alguns já foram a campeonatos e seletivas nacionais.”

No tênis de mesa, o paratleta Eduardo dos Santos conta sua rotina: treinos duas vezes por semana, sessões de 3 a 4 horas para ganhar força e controle fino de efeito.

“A gente treina o saque, a recepção e o tempo certo de atacar. O esporte me devolveu autonomia, das pequenas tarefas do dia a dia à confiança para competir.”



O resultado do ParaSesc é válido para bolsas estaduais, o que ajuda os atletas a manter a rotina de treinos durante o ano. Além disso, muitos aproveitam o momento para experimentar modalidades novas e acabam se descobrindo em outros esportes”

AURILENE FERREIRA

Diretora administrativa da Associação D'Eficiência Superando Limites (ADESUL).



Do evento à continuidade

Para além do calendário, o ParaSesc se tornou uma janela de captação. Parte dos atletas segue em núcleos mantidos pela ADESUL e parceiros públicos, com treinos semanais e acompanhamento técnico.

Victor Hugo, auxiliar técnico de futebol de cegos, destaca o papel de formar desde cedo: “Trabalhamos com crianças a partir de 8 anos. Este ano, três meninos foram inscritos para o Parapan de Jovens. O caminho é treino, classificação e competição, com consistência para chegar lá na frente.”

Danilo Benevides, do power soccer e da bocha, participou das três edições do ParaSesc: “A melhor parte é estar em equipe e competir mais vezes. A cada viagem, a gente volta maior do que foi.”

No caso de Lucas Benjamin, a lógica é a mesma: treino em rede e metas definidas ao longo do ano. “O esporte me afastou de maus caminhos e me tornou uma pessoa melhor. Sempre que pensei em desistir, minha família e meus técnicos me colocaram para cima. É por isso que sigo em frente”, resume.



Onde treinar com a ADESUL

- **Basquete em cadeira de rodas**
Ginásio Poliesportivo da Parangaba
- **Bocha**
Centro de Profissionalização Inclusiva para a Pessoa com Deficiência (Cepid)
- **Futebol adaptado**
Areninha do José Walter
- **Futsal D.A**
Instituto Filippo Smaldone
- **Futsal D.I**
Associação Pestalozzi de Fortaleza
- **Handebol em Cadeira de Rodas**
Emti Aldemir Martins
- **Judô adaptado**
Emeief Josefa Barros de Alencar
- **Judô para cegos**
Sociedade de assistência aos cegos
- **Parabadminton**
Ginásio Aécio de Borba; Eeep Darcy Ribeiro
- **Paranatação**
Náutico Atlético Cearense; Unifor; Cuca Jangurussu;
- **Paratletismo**
Pista de Atletismo do Campus do Pici (UFC)
- **Volei adaptado**
Centro Cultural Canindezinho
- **Xadrez Adaptado**
Sociedade de assistência aos cegos
- **Powersoccer**
FB Júnior Aldeota
- **Paracanoagem**
Kayakeria

Contato ADESUL

Telefone: (85) 99217-2837

E-mail: adesulceara@adesul.org



ARQUIVO PESSOAL

Sesc e o esporte inclusivo

Emylle Torres é daquelas pessoas cujo sorriso e alegria chamam atenção de todos ao redor. Aos 25 anos, ela é atleta paraolímpica, revisora de conteúdo, autora de uma tirinha semanal em jornal e apaixonada por natação.

O Sesc esteve presente em vários momentos importantes de sua vida, oferecendo espaço e oportunidades para que ela se desenvolvesse na natação. É na água que Emylle encontra liberdade para movimentar o corpo, disciplina para superar desafios e alívio para as dores causadas pela Artrogripose Múltipla Congênita (AMC), condição caracterizada por múltiplas contraturas articulares não progressivas. Para ela, a natação não é apenas um esporte, mas um verdadeiro refúgio de força, resistência e alegria.

Emylle frequenta diferentes equipamentos para garantir suas aulas do esporte favorito. Em um desses lugares, conheceu a Bocha Paraolímpica, um jogo adaptado em que cada jogador tem seis bolas, sendo a bola branca o alvo, e o objetivo é aproximar as bolas azuis e vermelhas do alvo. Na modalidade individual, a

disputa é direta contra um adversário, e a estratégia envolve não apenas atingir o alvo, mas também atrapalhar o desempenho do outro jogador.

O vínculo de Emylle com o Sesc se fortalece com os Jogos Paradesportivos Sesc. Emylle participou das três edições, e mesmo competindo em campeonatos fora do Estado, ressalta a importância de eventos realizados aqui: “É muito importante ter essas competições no nosso próprio espaço. Ver nosso esporte ganhando visibilidade na cidade e no estado é uma forma de levar nosso nome para outras competições”. Com um sorriso, acrescenta que, além da visibilidade, é um momento de rever amigos, conhecer novas pessoas e acompanhar o desempenho dos atletas após longos períodos de treino.

Mesmo com limitações, ela participa de outras atividades da competição, como a canoagem: “Eu não consigo remar, então fui só para me divertir. Todo mundo foi junto, chegamos até o meio do mar e, na volta, nadamos.” O esporte faz parte de sua vida, e ela não pensa em deixá-lo. A Bocha também lhe proporcionou amigos e viagens, já que as competições a levaram a várias cidades.

Além do esporte, Emylle atua no combate à exclusão social com o projeto “Emylle sobre rodas”, que reúne um livro e tirinhas semanais no Jornal O Povo. A iniciativa promove a cultura de inclusão por meio de ilustrações que retratam situações do seu cotidiano.

Neste ano, o tema dos Jogos foi “Inclusão é a nossa medalha de ouro”. A prática esportiva e a vivência de Emylle dão visibilidade aos direitos das pessoas com deficiência. Ela finalizou em 1º lugar na categoria BC3 Feminino, destinada a atletas que utilizam instrumento auxiliar.



CASA DO DOCE JOÃO MARTINS

De Renda Familiar à
Tradição Cultural do Cariri



Casa do Doce João Martins

No coração de Juazeiro do Norte, mais precisamente na Rua Santa Luzia, 545, está localizada a mais famosa loja de doces da região: a Casa do Doce João Martins. Um verdadeiro refúgio da doçura, onde simplicidade e excelência se encontram no uso de frutas naturais e leite fresco de fazenda, cozidos à moda antiga em grandes panelas sobre o calor do tradicional fogão a lenha.

Há mais de dois anos, a Casa do Doce tornou-se Museu Orgânico, passou a integrar a rota cultural da cidade e sendo o primeiro a homenagear a gastronomia local. São onze tipos de doces produzidos e comercializados: leite fresco, leite cortado, batata, banana, mamão, coco, abacaxi, caju, goiaba, amendoim e gergelim. O local é parada obrigatória para quem aprecia um bom doce caseiro, sempre servido com um copinho de água gelada da forma mais nostálgica possível: diretamente do pote de barro, em um copo de alumínio.

A história da Casa nasceu da inquietação de João Martins, que trabalhava como carpinteiro e não estava satisfeito com a profissão. Buscando uma nova fonte de renda, decidiu se aventurar na produção de doces, mesmo sem experiência. Com a ajuda da mãe e após muitos testes, surgiu a primeira receita: o doce de batata-doce. Aos poucos vieram outras ideias e novos sabores.

O que começou como uma alternativa de sustento para a família tornou-se uma tradição no Cariri. Hoje, a Casa do Doce garante a estabilidade financeira de 12 famílias, sendo mais de 50% dos colaboradores descendentes diretos do fundador.

Sabor que atravessa gerações

Mesmo aposentado, João Martins continua acompanhando o alcance do legado que construiu. Com mais de 60 anos de atuação, a Casa do Doce atravessa gerações, fazendo parte do imaginário e da cultura local. Sebastião Manuel, genro de João Martins e atual responsável pelo espaço, conta: “Temos clientes que chegam e dizem que conheceram seus esposos e esposas aqui na Casa do Doce. Hoje, eles trazem seus filhos e netos.”

Em junho deste ano, a Casa do Doce João Martins celebrou seis décadas adoçando a vida dos cearenses com sabores inconfundíveis. Desde o reconhecimento como Museu Orgânico, o espaço vem conquistando cada vez mais paladares. Sebastião relata: “Após o título de museu, recebemos muitos visitantes de fora, até do exterior. Vêm conhecer o nosso processo artesanal e ver de perto a fabricação dos doces.”

Antes do reconhecimento, muitos moradores de Juazeiro ainda não conheciam o local. Agora, a Casa do Doce tornou-se um ponto de visita cultural, recebendo influenciadores digitais e equipes de televisão, inclusive uma da Inglaterra. Sebastião conclui, emocionado: “Depois que se tornou museu, a Casa do Doce ganhou uma nova vida.”



Temos clientes
que chegam
e dizem que
conheceram seus
esposos e esposas
aqui na Casa
do Doce. Hoje, eles
trazem seus
filhos e netos”



ZÉ TARCÍSIO

E o museu que reflete
as vivências do artista



O mais importante
na ação do
Sesc é estimular
e eu estou
estimulado com
esse presente,
com minha casa
virando museu.
Eu estou vivo,
estou vivíssimo”

Museu Orgânico Zé Tarcísio

Na Cidade 2000, bairro famoso pela gastronomia de rua, está o ateliê do mestre Zé Tarcísio.

O artista, que já levou sua obra a tantos cantos do mundo, há oito anos finca raízes na Avenida Andrade Furtado, transformando a casa em lugar de encontro entre a vida e a arte. O espaço, reconhecido como o segundo museu orgânico de Fortaleza, preserva não apenas sua trajetória, mas o gesto generoso de oferecer à cidade uma herança viva, tecida em cores, formas e emoções.

O artista abriu a própria casa e a transformou em um museu que transmite a sua energia em todos os detalhes, com obras características do trabalho realizado por ele, quadros com cores vibrantes, esculturas. O espaço é habitado pela arte, flores e bichos: gatos, sapos e cachorros que dividem e embelezam o ambiente, que é o reflexo de suas vivências sobre as coisas.

Criado na Vila Diogo, no Centro de Fortaleza, Zé se diz privilegiado por ter contado com o incentivo de sua mãe, enquanto as demais casas da vila eram pintadas para o Natal, sua casa recebia desenhos a lápis nas paredes. E o desenho que começou dentro de casa, saiu para as calçadas e faz parte de sua vida até hoje, ele afirma “a criança que existiu na época, continua existindo em mim”

Mesmo já vivenciando a arte, um acontecimento marcou sua carreira ao apresentar novas perspectivas e um universo desconhecido para ele. Aos 18 anos, viu Antônio Bandeira pela primeira vez na inauguração do museu da Universidade Federal do Ceará. O segundo encontro aconteceu por intermédio do amigo Armando Bandeira, irmão de Antônio. Zé perguntou sobre as vivências de Bandeira nas cidades do Rio e Paris, 15 dias depois, Zé também viajava para o Rio, iniciando suas descobertas pelo mundo.

Após suas andanças, homenagens e reconhecimento surge a vontade de voltar para a cidade natal. Em 1974 ele compra a casa na Cidade 2000 e passa a ser morador e colaborador cultural do bairro, a princípio a casa foi ateliê de sua mãe, Marieta, que também era artista, enquanto isso, ele tinha ateliê em outros espaços da cidade, somente em 2017 passa a ocupar a casa também como seu local de trabalho.

Em novembro de 2024 é inaugurado o Museu Orgânico Zé Tarcísio, o que para ele foi uma homenagem que o instiga a continuar criando, “estou para entrar em uma nova fase do meu trabalho, pintura em objetos e outras ideias” e instigado ele conclui “o mais importante na ação do Sesc é estimular e eu estou estimulado com esse presente, com minha casa virando museu. Eu estou vivo, estou vivíssimo”.



ARQUIVO PESSOAL

Setor de usados mantém ritmo forte rumo a 2026

Everton Fernandes

Presidente do Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado do Ceará (Sindivel)

O mercado de veículos seminovos e usados segue em ritmo acelerado no Brasil, consolidando-se como um dos principais motores do setor automotivo. De acordo com dados da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (FENAUTO), o segmento apresenta crescimento expressivo tanto em nível nacional quanto regional, com destaque para o Ceará.

Entre janeiro e setembro de 2025, o Ceará registrou a transferência de 358.593 veículos, contra 281.969 no mesmo período de 2024, o que representa um aumento de 27,2%. Esse desempenho coloca o estado entre os que mais cresceram no Nordeste, impulsionado pelo fortalecimento das vendas, pela maior oferta de crédito e pela confiança do consumidor na compra de veículos usados com procedência e garantia.

No cenário nacional, o movimento também é positivo. Segundo a FENAUTO, entre janeiro e setembro de 2025 foram 13.478.486 veículos usados comercializados, frente a 11.582.395 no mesmo período de 2024, um crescimento de 16,4%. Mantido esse ritmo, a expectativa é de que o ano de 2025 se encerre com mais de 17 milhões de veículos transferidos em todo o país, o que significará um novo recorde histórico para o setor.

Esse avanço está diretamente ligado a fatores econômicos e comportamentais. O preço elevado dos veículos novos, aliado à valorização dos usados durante a pandemia e à maior oferta de crédito com taxas mais competitivas, vem estimulando as transações no segmento de seminovos. Além disso, o consumidor brasileiro tem demonstrado

maior maturidade ao optar por modelos usados recentes, com boa procedência e revisões em dia, buscando o melhor custo-benefício.

O Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado do Ceará (Sindivel), em parceria com a FECOMÉRCIO-CE e com a FENAUTO, tem atuado de forma decisiva para profissionalizar o setor, oferecendo capacitação e incentivando a transparência nas negociações. Essas ações reforçam a confiança dos consumidores e contribuem para o fortalecimento das vendas locais.

Para 2026, as perspectivas seguem otimistas. A expectativa é de que o mercado de usados

mantenha o crescimento, ainda que em ritmo mais moderado. Com a entrada de novos modelos híbridos e elétricos no mercado primário, o estoque de seminovos de alta tecnologia tende a aumentar, diversificando ainda mais a oferta.

Outro ponto de atenção para o próximo ano será a digitalização das vendas.

Plataformas online e ferramentas de avaliação e financiamento integradas devem ganhar ainda mais espaço, aproximando consumidores e revendedores com mais agilidade e segurança.

Em síntese, o mercado de veículos usados e seminovos no Brasil e no Ceará vive um momento de consolidação e amadurecimento. O crescimento observado em 2025 reflete não apenas a força do setor, mas também a capacidade de adaptação das empresas e a confiança do consumidor. Tudo indica que 2026 será um ano de continuidade desse ciclo positivo, com mais inovação, eficiência e oportunidades para todo o comércio automotivo.

A expectativa é de que o ano de 2025 se encerre com mais de 17 milhões de veículos transferidos em todo o país.

Saberes e aromas
do Ceará conquistam
Brasília na

Semana da Gastronomia Regional



Chefs cearenses levaram à capital federal a essência da cultura popular e o legado dos mestres da gastronomia artesanal

O Senac Ceará foi destaque da Semana da Gastronomia Regional, promovida pelo Departamento Nacional do Senac, em Brasília, entre os dias 06 e 09 de outubro. A iniciativa, que percorre o País apresentando a diversidade da culinária brasileira, tem como propósito difundir as tradições, os saberes e a identidade cultural de cada estado por meio da gastronomia.

A edição cearense manteve o mesmo tema apresentado anteriormente no Restaurante-Escola Senac Downtown, no Rio de Janeiro, agora levado à Capital Federal com uma proposta sensorial e afetiva: “Museus Orgânicos – o museu onde você come a arte”. Realizado pelo Sesc Ceará, em parceria com a Fundação Casa Grande, o projeto propõe uma nova forma de vivenciar os Museus Orgânicos, espaços vivos que preservam o fazer popular nas casas de mestres que herdaram de seus ancestrais, o ofício e o mantêm autêntico até hoje.

Ao longo da programação, quatro museus inspiraram as atividades e os cardápios elaborados pelos chefs do Senac Ceará: o Café Museu Jaibaras, o Museu Casa do Doce de João Martins, o Espaço Gastronômico Cultural Albertu’s Restaurante e o Museu Orgânico Casa dos Licores.

O presidente do Sistema Fecomércio Ceará, Luiz Gastão, reforçou a importância da presença do Ceará na Semana da Gastronomia Regional e o trabalho integrado do Sesc e Senac na valorização da cultura, do turismo e da sustentabilidade. “Parabenizo o Senac Nacional e a CNC por essa oportunidade que permite aos regionais trazerem sua culinária e cultura. Unimos gastronomia, arte e os Museus Orgânicos, um sucesso que tem valorizado muito a tradição do Ceará”, comentou.

A diretora regional do Senac Ceará, Débora Sombra, acompanhou os três dias de evento e ressaltou que a Semana se tornou uma vitrine do talento e da cultura cearense. “A cada edição, conseguimos evoluir, trazendo não apenas a gastronomia, mas também a cultura, a arte e a representação do Ceará. A mesa não é apenas um espaço de degustação, ela envolve todos os sentidos, o paladar, o olfato, a visão, a música e a arquitetura”, destacou Débora.

Aula-show de abertura: arte, técnica e afetividade

A abertura da Semana da Gastronomia Regional aconteceu no Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia do Senac, em Brasília, reunindo 20 participantes para uma aula-show com degustação inspirada na riqueza cultural e gastronômica do Ceará. Responsável pela abertura do evento, a consultora de gastronomia do Senac Ceará, Vanessa Santos, apresentou o conceito do projeto e destacou a importância de valorizar a cultura alimentar cearense dentro da proposta nacional do Senac.



A cada edição, conseguimos evoluir, trazendo não apenas a gastronomia, mas também a cultura, a arte e a representação do Ceará. A mesa não é apenas um espaço de degustação, ela envolve todos os sentidos, o paladar, o olfato, a visão, a música e a arquitetura”

DÉBORA SOMBRA

Diretora Regional do Senac Ceará





A nova geração
de chefs tem
mudado isso,
resgatando
nossas origens
e levando o
paladar do Ceará
para o mundo”

VANESSA SANTOS

Consultora de gastronomia
do Senac Ceará

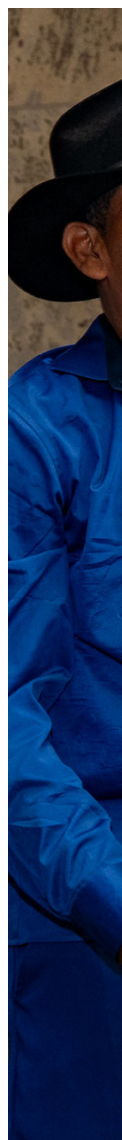
Segundo Vanessa, por muito tempo, a comida sertaneja foi vista como ‘comida de pobre’ e a litorânea, como ‘comida de turista’. “A nova geração de chefs tem mudado isso, resgatando nossas origens e levando o paladar do Ceará para o mundo”, observou, destacando também a relevância dos Museus Orgânicos do Sesc Ceará, que inspiraram a edição. “Esses museus são vivos. Eles estão dentro das casas dos mestres, que herdaram seus saberes de geração em geração. Cada um carrega uma história, uma memória e uma identidade. A proposta do evento é justamente essa: transformar cada prato em um ato de preservação cultural”, completou.

Os sabores da memória: pratos inspirados em quatro museus cearenses

A aula-show foi conduzida pelos chefs instrutores Lucas Braga e Beatriz Lima, ambos do Senac Ceará, que trouxeram à cozinha de Brasília a alma dos Museus Orgânicos: o Café Museu Jaibaras, o Museu Casa do Doce de João Martins, o Espaço Gastronômico Cultural Albertu’s Restaurante e o Museu Orgânico Casa dos Licores.

O chef Lucas Braga apresentou o prato principal, “Da Serra ao Mar, é tudo Ceará”, inspirado no Albertu’s Restaurante, em Fortaleza, e no Museu Casa dos Licores, de Viçosa do Ceará. Segundo ele, o prato homenageia lugares que marcaram sua trajetória pessoal e profissional, unindo elementos do sertão e do litoral em uma proposta contemporânea, mas fiel às raízes da culinária cearense.

Já a chef Beatriz Lima apresentou a sobremesa “Doçuras do Compadre Madeilton”, inspirada na Casa do Doce de João Martins, localizada em Juazeiro do Norte, resgatando memórias afetivas e receitas de família que traduzem o verdadeiro paladar do interior cearense.





Sabores cearenses no coração de Brasília

A Semana da Gastronomia Regional levou os autênticos sabores do Ceará a três Restaurantes-Escola do Senac Ceará em Brasília: na Confederação Nacional do Comércio (CNC), na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A chef Raquel Holanda e a confeitaria Larissa Mendes foram responsáveis pelos cardápios, que destacaram a rica gastronomia cearense e sua diversidade de sabores. Os menus foram cuidadosamente preparados com ingredientes típicos do Estado, oferecendo aos participantes uma verdadeira imersão na cultura alimentar do Ceará.

Nos três espaços, o público teve a oportunidade de experimentar pratos que representam a essência do Ceará, ao mesmo tempo em que conheceu o trabalho do Senac Ceará na formação de profissionais de gastronomia e na promoção de iniciativas que valorizam a culinária regional. O evento reafirma o compromisso da instituição em levar

a cultura cearense a diferentes públicos e reforçar a importância da gastronomia como expressão cultural e econômica.

Frequentadores assíduos da iniciativa, Edésio da Silva e Marilene de Souza destacaram a qualidade do evento e a importância dessa experiência. “A comida estava deliciosa. Todo ano participo e cada edição é mais especial”, afirmou Marilene. “O Senac está de parabéns. Deve continuar”, completou Edésio.

Encerramento com música e tradição

As apresentações ficaram por conta da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, liderada por José Adriano, quinta geração da tradicional família de músicos do Crato (CE). “Meu pai foi o primeiro mestre da banda, e hoje seguimos com filhos, netos e bisnetos mantendo essa tradição de mais de 200 anos. É emocionante ver nossa arte reconhecida aqui em Brasília”, contou Adriano.

A banda, cuja história é retratada no Museu Casa do Mestre Raimundo Aniceto, encerrou a programação com apresentações cheias de ritmo e emoção, conectando o público à essência viva da cultura popular nordestina.





Do Senac à vida profissional

No início da vida adulta, encarar o mercado de trabalho pode ser um grande desafio, especialmente ao buscar a primeira oportunidade, quando ainda falta experiência ou conhecimento específico. Com a vontade de se preparar para esse momento e investir no próprio futuro, Maxwell Silva decidiu se juntar à turma de Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo, dando o primeiro passo rumo a novas conquistas e aprendizados.

Aos 21 anos, ele começou a frequentar a unidade do Senac Maranguape influenciado pela irmã, que já conhecia a instituição. Ao saber das vagas para os cursos, ela não pensou duas vezes e repassou a informação para o irmão. Inicialmente, ele ingressou nos cursos de Operador de Computador e Assistente Administrativo. Em seguida, surgiu a oportunidade de participar dos cursos de Aprendizagem por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG), uma iniciativa da instituição que promove a inclusão social oferecendo vagas gratuitas em cursos de formação inicial e continuada.

Essa decisão fez com que Maxwell se tornasse uma pessoa mais segura, com confiança para

enfrentar as circunstâncias que possam surgir em uma empresa. Uma mudança de comportamento proporcionada pelo Jeito Senac de Educar, que leva em consideração as habilidades técnicas (hard skills) que são fundamentais, porém trabalha ainda mais as habilidades comportamentais, sociais e emocionais (soft skills) que tem feito a diferença em processos seletivos. Dessa forma, os alunos saem mais preparados para o dia a dia do trabalho.

Foi no curso que ele descobriu seu poder de liderar ao ser escolhido como líder do projeto integrador da turma. Isso o fez reconhecer seu potencial e capacidade de estar à frente de um projeto. Para ele “foi a transformação de um Maxwell com medo para alguém que apesar do medo, tem confiança de que vai conseguir” e ele ainda completa “A turma me enriqueceu pessoalmente, não só para o mundo do trabalho, me tornou um ser humano melhor, mais capacitado, mais empático ao ter a responsabilidade de tomar decisões para uma turma inteira”.

Após um ano de formação e com o curso concluído, Maxwell não é mais o mesmo jovem que iniciou o processo. A experiência como jovem aprendiz mudou sua perspectiva, por todo o aprendizado adquirido, a oportunidade se tornou algo imensurável para ele. No decorrer de sua formação, surgiu a possibilidade de iniciar em uma outra empresa, mas para isso era necessário largar o curso, porém ele optou por não sair e afirma “É uma oportunidade que eu não trocaria por nenhum maior salário”.

Durante seu período na empresa ele atuou em todos os setores, o que fez com que sua bagagem tenha ainda mais experiências. Para Maxwell, essa foi uma grande oportunidade profissional e pessoalmente enriquecedora, grato ele completa “Essa experiência une a teoria e a prática de uma forma muito excepcional e isso é muito importante, eu vou levar para o resto da vida”.

TÁ NO SENAC TÁ NO MERCADO

★ **FAÇA T.I.**
e outros cursos
com quem é
referência nacional. ★

📞 (85) 99191-3667
☎️ (85) 3270-5400

**Acesse
e saiba
mais:**

ce.senac.ce



 **Senac** Fecomércio
Sesc



Cacá Carvalho

e o Ceará: o teatro como casa, o palco como travessia

Com uma trajetória marcada pela intensidade e pela coerência artística, Cacá Carvalho é uma das figuras mais respeitadas da cena teatral brasileira. Nascido em Belém do Pará, ele construiu uma carreira que atravessa fronteiras e culturas, levando o teatro brasileiro a palcos do mundo todo, mas sem jamais perder o vínculo com suas origens e, principalmente, com o Nordeste, que ele considera um de seus grandes territórios de inspiração e aprendizado. “Sou fruto não de uma escola formal, mas de uma escola do fazer”, diz Cacá.

Foi na Itália, no entanto, que o ator consolidou parcerias com grupos e diretores de referência internacional, aprofundando seu olhar sobre o ofício e ampliando sua pesquisa sobre linguagem

cênica, sem jamais romper o elo com o Brasil. Dessa vivência nasceu A Próxima Estação – Um espetáculo para ler, fruto da parceria de Cacá Carvalho com o premiado autor italiano Michele Santeramo e a artista plástica e performer Cristina Gardumi.

A peça, escrita originalmente em italiano e adaptada por Cacá para o público brasileiro em 2015, foi apresentada em 2024 durante a Mostra Sesc Cariri de Culturas, em Juazeiro do Norte, e novamente neste ano, em outubro, no Cineteatro São Luiz, em Fortaleza, em sessão única promovida pelo Sesc Ceará.

Em entrevista à Revista Fecomércio Ceará, Cacá Carvalho falou sobre sua trajetória pessoal e artística, a parceria com o Sesc e os desafios e oportunidades para as novas gerações.

Como começou sua relação com o teatro e o que despertou em você a vontade de seguir essa carreira?

A minha relação com o teatro começou lá na minha origem, em Belém do Pará. Tudo nasceu das minhas primeiras experiências com a cultura popular. Quando criança, eu ficava fascinado com uma manifestação folclórica chamada Pássaro, que acontecia no mês de junho. Eu me encantava com aquelas vestimentas, com o modo de falar, com a força daquela representação. Acho que ali, sem perceber, nasceu o desejo de estar em cena.

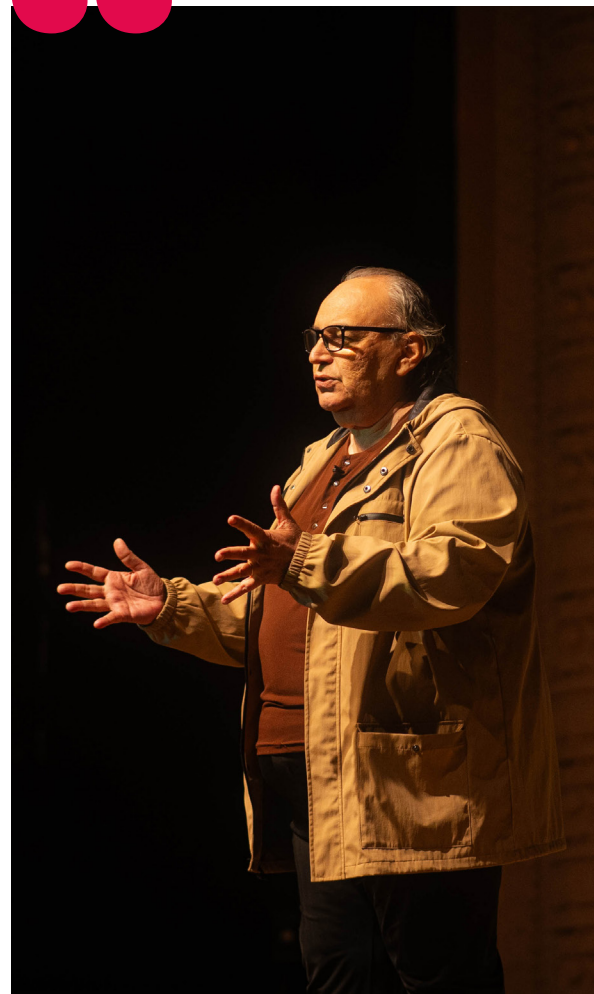
Mais tarde, um professor de português foi fundamental nesse percurso. Ele nos fazia encenar trechos de autores da literatura brasileira, e aquilo me contagiou profundamente. Era como se as palavras ganhassem corpo e alma. Mas, talvez, o verdadeiro começo de tudo tenha sido na casa do meu padrinho, o grande poeta Ruy Barata. A biblioteca dele tinha um cheiro inconfundível, aquele perfume de papel e tinta misturado à curiosidade de um menino diante de tantos livros. Eu ainda não tinha idade para compreender aquelas palavras, mas já sentia o poder delas. Acho que foi ali que comecei a entender o encantamento da arte e o desejo de dar vida às histórias.

Quais momentos ou projetos você considera marcos importantes na sua trajetória artística?

Um dos primeiros trabalhos realmente marcantes na minha carreira foi a convite do grande Paschoal Carlos Magno, uma figura fundamental para as artes no Brasil. Ele criou um projeto nacional chamado Barca da Cultura da Amazônia, que levava teatro e outras manifestações artísticas aos lugares mais remotos da região. Nós embarcamos nessa travessia a bordo de uma corveta da Marinha de Guerra. Era uma viagem cênica e poética pelos rios da Amazônia: partíamos de Belém, subíamos até Manaus e depois voltávamos, apresentando um espetáculo infantil divertido e direto em cada cidade.

Mais tarde, já em São Paulo, vivi outro marco decisivo: Macunaíma, dirigido por Antunes Filho, em 1978. O espetáculo percorreu o mundo, passando por mais de 15 países, e nos colocou em contato com diferentes culturas. Outro trabalho que guardo com muito carinho é Meu Tio Iauaretê, baseado em Guimarães Rosa. Com esse espetáculo, percorri o Brasil inteiro e, depois, cheguei à Itália, onde encontrei novos mundos e acabei fixando parte da minha vida.

“O Sesc é muito mais que um parceiro, é um verdadeiro companheiro de percurso. Uma instituição que sempre esteve próxima, ouvindo minhas demandas e ajudando a viabilizar sonhos, seja com espaço, com produção ou com circulação





Como surgiu a sua parceria com o Sesc e o que essa colaboração representa para você enquanto artista?

Minha história com o Sesc começou em um projeto que marcaria a inauguração do Sesc Pompeia, em São Paulo, em 1983. Para mim, o Sesc é muito mais que um parceiro, é um verdadeiro companheiro de percurso. Uma instituição que sempre esteve próxima, ouvindo minhas demandas e ajudando a viabilizar sonhos, seja com espaço, com produção ou com circulação.

E o Sesc Ceará, em especial, ocupa um lugar muito afetivo nessa história. Na pessoa do queridíssimo Luiz Gastão, a instituição teve um papel fundamental em um dos projetos mais importantes da minha vida: a criação da Casa Laboratório para as Artes do Teatro, meu primeiro projeto de direção. Foi ele quem viabilizou nossa estadia lá. Dormíamos ao lado do Teatro Violeta Arraes, dentro da Fundação Casa Grande, e interagíamos diariamente com as crianças, com os artistas e com toda a cultura de Nova Olinda, do Assaré e de toda aquela região.

Como você enxerga o papel do teatro hoje, especialmente em um cenário de tantas transformações culturais e sociais?

Vivemos um momento em que as relações se tornam cada vez mais superficiais, as inteligências artificiais substituem o contato humano, e o hábito da leitura vai se perdendo. O teatro, para mim, tem o papel de acordar o público para o belo, para o humano, para o encontro. Os artistas precisam mostrar o perigo que corremos de perder nossa liberdade política, artística e de expressão. O teatro deve expor esse horizonte de risco, mas também a beleza da vida. Cada nascimento, cada encontro é uma chance de renovar o mundo. O desafio de quem trabalha com teatro é, cada vez mais, criar textos e montagens que revelem esses perigos, mas que também celebrem a liberdade e a força transformadora da arte.

Que mensagem você deixaria para jovens artistas que estão começando agora e se inspiram na sua história?

A mensagem que deixo para essa nova geração é: olhem para o passado, escutem os mais velhos, aprendam com a sabedoria de quem já atravessou tempos difíceis. E nunca deixem de lutar pela liberdade e pela beleza, porque é isso que mantém o teatro, e a vida, pulsando.



O teatro, para mim, tem o papel de acordar o público para o belo, para o humano, para o encontro. Os artistas precisam mostrar o perigo que corremos de perder nossa liberdade política, artística e de expressão”



sesc saúde

Para cada momento,
o cuidado que você precisa.

- Odontologia
- Fisioterapia
- Psicologia
- Nutrição
- Harmonização orofacial
- Estética facial e corporal



Marque sua
consulta!

85 **3270 5400**
☎ **99520 255**



📍 Av. Duque de Caxias, 1701
Centro - Fortaleza

📍 Rua Senador Jaguaribe, 324
Centro - Fortaleza

📍 Rua André Cartaxo, 443
Centro - Crato

📍 Rua da Matriz, 227
Centro - Juazeiro do Norte

sesc Fecomércio
Senac

Restaurante-escola Mayú transforma aprendizado em experiência gastronômica

No coração de Fortaleza, o Restaurante-escola Mayú, do Senac Ceará, tem se consolidado como muito mais do que um espaço gastronômico. Ali, cada prato servido carrega não apenas sabores e aromas, mas também histórias de aprendizado, superação e a formação de novos profissionais da cozinha. Em uma dinâmica que une teoria e prática, o Mayú transforma o ambiente de restaurante em uma sala de aula viva, onde os alunos aprendem, experimentam e descobrem como é, de fato, atuar no mercado gastronômico.

A proposta é simples e poderosa: proporcionar aos estudantes do Senac a vivência real da rotina de um restaurante de alto padrão. Desde o armazenamento dos insumos até o mise en place, do ritmo acelerado da cozinha ao contato com clientes, cada detalhe se torna parte fundamental da formação. “Aqui, o aluno observa o que aprendeu em sala de aula sendo aplicado durante o serviço. Eles acompanham toda a logística de produção, a dinâmica de equipe e a organização de um restaurante em pleno funcionamento”, explica a chef Raquel Holanda, que lidera a cozinha do Mayú.

“

Os alunos acompanham toda a logística de produção, a dinâmica de equipe e a organização de um restaurante em pleno funcionamento”

RAQUEL HOLANDA

Chef do restaurante Mayú.

Aprendizado na prática

O diferencial pedagógico é evidente. Os alunos desenvolvem competências que vão além das técnicas de corte ou do empratamento: aprendem a lidar com a pressão, a colaborar em equipe e a manter a organização diante dos imprevistos. “No Mayú, eles adquirem ritmo de produção, noção de padronização e, sobretudo, aprendem a trabalhar coletivamente. Isso dá segurança e maturidade para quando chegarem ao mercado”, complementa Raquel.

A aluna Ingrid Cavalcante Azevedo, do curso Técnico em Gastronomia, é um exemplo de como a experiência pode ser transformadora.





Aprendi que é essencial estar preparada para tudo e que a tranquilidade diante dos imprevistos faz toda a diferença. Essa vivência vai impactar toda a minha carreira”

INGRID AZEVEDO

Aluna do curso Técnico em Gastronomia do Senac

Seu primeiro contato com a cozinha profissional aconteceu durante o projeto Mayú Brasileiro e, apesar do receio inicial, ela logo se sentiu acolhida. “Ter a chance de acompanhar na prática o funcionamento do restaurante foi uma experiência única. Aprendi que é essencial estar preparada para tudo e que a tranquilidade diante dos imprevistos faz toda a diferença. Essa vivência vai impactar toda a minha carreira”, conta.

Para Ingrid, o Mayú também desconstruiu mitos sobre o ambiente de cozinha. “Sempre ouvi que seria um espaço competitivo e hostil, mas encontrei aqui uma equipe colaborativa, onde todos ensinam e ajudam. Isso fortalece meu sonho de seguir na gastronomia”.

Desafios e conquistas na confeitaria

Entre os muitos talentos revelados pelo Mayú está o confeitiro Emerson Fernandes, que iniciou sua trajetória no Senac após experiências frustrantes em outras cozinhas. “Aqui no Mayú encontrei acolhimento e confiança. Isso fez toda a diferença na minha carreira”, lembra.

Atualmente responsável pelas sobremesas do restaurante, Emerson, que é graduado em Gastronomia, encara o cotidiano com entusiasmo e disciplina. “A confeitaria é desafiadora todos os dias. Em eventos como o Mayú Brasileiro, quando atendemos mais de 150 pessoas, sinto o peso da responsabilidade, mas também a satisfação de ver o brilho nos olhos dos clientes ao receberem as sobremesas. Esse reconhecimento é combustível para seguir em frente”.



Mais do que executar receitas, Emerson também se tornou um ponto de apoio para os estudantes que passam pela confeitaria. “Muitos chegam inseguros, com medo de errar. Eu procuro orientar passo a passo, mostrar que falhas fazem parte do aprendizado e que é possível corrigir e melhorar. Ver o brilho nos olhos deles quando conseguem superar uma dificuldade é algo que me motiva todos os dias”.

Evolução e crescimento pessoal

Dos dois lados do janelão de vidro do Mayú, que conecta cozinha e salão, o aprendizado é constante. Foi nesse ambiente que Juliana Martins Moreira, auxiliar operacional e responsável pela organização da cozinha, encontrou uma nova chance de vida. Após um período difícil, ela entrou na equipe para cobrir férias e acabou efetivada. “Me dedico muito ao que faço. Estar no Mayú é uma experiência sensacional, aprendo todos os dias e amo o meu trabalho”, conta.



“

Nossas cozinhas são grandes vitrines. Ao vivenciar a rotina de um restaurante em pleno funcionamento, o aluno desenvolve competências técnicas e comportamentais muito valorizadas pelo mercado”

JULIANA BISSONHO

Gerente dos restaurantes-escola SENAC



Atenta a cada detalhe e inspirada por chefs e alunos, Juliana busca crescer. Já concluiu um curso de Informática e agora faz o de Garçom no Senac, mirando novas oportunidades e uma vida melhor para os dois filhos que cria sozinha.

Vitrines de profissionais e de serviços de qualidade

Os restaurantes-escola do Senac Ceará são verdadeiros laboratórios de aprendizagem, onde teoria e prática se encontram. Além do Mayú, a rede inclui o Café Senac, na Aldeota, e os novos espaços Café Comércio e o da Pinacoteca, no Centro de Fortaleza.

A gerente dos restaurantes-escola, Juliana Bissonho, explica que esses ambientes permitem aos alunos aplicar as técnicas aprendidas em sala em situações reais, lidando com tempo, atendimento e expectativas de clientes. “Nossas cozinhas são grandes vitrines. Ao vivenciar a rotina de um restaurante em pleno funcionamento, o aluno desenvolve competências técnicas e comportamentais muito valorizadas pelo mercado”, destaca.

Gastronomia que valoriza o Ceará

Mais do que formar profissionais, o Mayú celebra a cultura alimentar cearense. O próprio nome do restaurante, de origem Tremembé, significa “comer” e remete ao ato de se alimentar como um ritual de vida. No cardápio, o conceito se traduz em experiências que passeiam pelo mar, serra e sertão, conectando ingredientes típicos às técnicas contemporâneas de cozinha.

Saiba Mais 



O restaurante-escola Mayú está localizado na Av. Des. Moreira, 1301 – 4º andar. O horário de funcionamento no almoço é das 11h30 às 15h, e jantar das 18h30 às 22h. Confira o cardápio e mais informações pelo código QR.

LIVRARIA E EDITORA SENAC

a força do livro na construção de carreiras

As matrículas no ensino profissionalizante no Brasil atingiram 2,57 milhões de pessoas em 2024, de acordo com o último Censo Escolar. O número reflete a importância de uma modalidade que prepara o aluno com conhecimentos práticos e habilidades específicas para ingressar rapidamente no mercado de trabalho.

O Senac, braço educacional do Sistema Fecomércio, se tornou a maior escola profissionalizante do Brasil e o principal agente de educação profissional voltado para o comércio de bens, serviços e turismo. No Ceará, ele conta com um portfólio de aproximadamente 300 cursos, que abrangem desde aperfeiçoamentos até cursos técnicos e de nível superior; 21 unidades, sendo 17 fixas e quatro móveis; e atuação nos 184 municípios cearenses.



Bibliografia

Mas, para além dessa estrutura, o Senac se preocupou com a necessidade de garantir aos seus alunos e também ao público em geral a disponibilidade de livros nas áreas em que a Instituição atua e que enriquecem a bibliografia de seus cursos, consequentemente, servindo de base de informação para os estudantes.

Seguindo esse propósito, nasceu, em 2006, a Editora Senac com o objetivo de disseminar o conhecimento científico, tecnológico, literário, artístico, filosófico, além de outros que colaboram com o desenvolvimento da educação profissional, principalmente nas áreas do comércio de bens, serviços e turismo. A Livraria Senac veio depois para complementar esse serviço, ofertado tanto em um espaço físico, reunindo todas essas obras, quanto em um espaço digital, para facilitar a experiência de compra dos clientes.

A Livraria reúne títulos das editoras Senac Ceará, Senac São Paulo, Senac Rio de Janeiro, Senac Distrito Federal, além das edições do Sesc. Os livros são majoritariamente voltados à formação profissional em diversas áreas, como Gastronomia, Moda, Design, Fotografia, mas também disponibiliza edições de estudos de Cultura, Filosofia e Educação.

“A partir da missão do Senac, o papel da Editora e da Livraria vai muito além de só vender livros. Os títulos oferecidos funcionam como um centro de apoio para aprofundar os estudos dos nossos alunos. Além da parte técnica, a Livraria oferece títulos sobre liderança, criatividade e como se comunicar melhor. Essas são habilidades que o mercado de trabalho valoriza hoje”, avalia o coordenador da Livraria e Editora Senac, Paulo Bruno.

De acordo com ele, além dos alunos dos cursos do Senac Ceará, a Livraria atende a todo o público interessado pelas áreas de comércio, turismo, moda, gastronomia, educação e tecnologia, assim também como profissionais que buscam se aperfeiçoar com livros técnicos, manuais práticos e obras sobre tendências de mercado para se manterem competitivos.

Cearensidade

Paulo Bruno destaca que a Editora Senac Ceará surge a princípio com o objetivo de ajudar a formação profissional dos cursos da Instituição, mas foi além, passou também a abraçar a ideia de preservar e divulgar a cultura cearense com a publicação de diversos títulos, dentre eles o livro “Em busca dos sabores perdidos”, de Nilza Mendonça.



Os títulos oferecidos funcionam como um centro de apoio para aprofundar os estudos dos nossos alunos. Além da parte técnica, a Livraria oferece títulos sobre liderança, criatividade e como se comunicar melhor. Essas são habilidades que o mercado de trabalho valoriza hoje”

PAULO BRUNO

Coordenador da Livraria e Editora Senac



Resgate Regional

Nilza Mendonça é uma renomada pesquisadora e chef cearense, reconhecida por seu trabalho na valorização e resgate da culinária regional do Ceará. Aos 84 anos, ela dedicou grande parte de sua vida à pesquisa de alimentos pouco explorados, especialmente aqueles originários da caatinga, e continua ativa, garimpando iguarias inusitadas pelas ruas e parques de Fortaleza, transformando ingredientes como palma, mandacaru, castanhola e algaroba em pratos inovadores.

O livro reúne receitas a partir do aproveitamento desses alimentos, permitindo ao leitor possibilidades de inventar sabores utilizando aparas que, normalmente, seriam descartadas. A ideia para o livro, conta a autora, surgiu a partir da observação dos hábitos alimentares das pessoas durante os dez anos em que fez parte da Unidade Móvel do Senac Ceará.

“Percebi que as frutas da minha infância, como o buriti, já não faziam mais parte da mesa das pessoas, como também vi muito desperdício”, conta Nilza Mendonça. Foi a partir daí que ela começou a pesquisar receitas com frutas e frutos regionais, bem como do total aproveitamento desses insumos típicos da nossa terra.

A publicação do livro aconteceu em 2015, e, segundo a autora, é base de pesquisa para novos profissionais da Gastronomia. “Foi muito importante lançar esse livro, que foi pioneiro nesta abordagem do aproveitamento integral de ingredientes nossos como o maxixe, mandioca, abacate, buriti, carnaúba e tantos outros, servindo de base de pesquisa para os futuros profissionais da área”, comenta.



Mercado de trabalho

O livro de José Maria Viana dos Santos aborda outro assunto. O título “Meu Emprego! Estratégias, tecnologias e mercado de trabalho” deixa claro para o leitor que ali ele vai explorar a área de Gestão. O autor é doutorando em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Saúde Coletiva e enfermeiro do Trabalho Sanitarista. Também é educador e analista de Gestão na AGSUS, atuando na área de Promoção e Políticas Públicas de Saúde.

Ele conta que a ideia do livro nasceu da sua trajetória pessoal e profissional, percebendo dificuldades como não se preparar para as exigências do mercado de trabalho, que muda constantemente com as tecnologias e com as novas formas de organização.

“Vivi momentos de instabilidade na carreira, e isso me fez refletir sobre estratégias que realmente funcionam para buscar oportunidades e se manter competitivo. Transformei essas experiências em conteúdo prático, acessível e inspirador, que pudesse servir como guia para outras pessoas”, conta.

Para quem está em busca de entrar no mercado de trabalho, o livro funciona como um mapa, com orientações práticas sobre como se preparar, construir um plano de carreira, usar tecnologias a seu favor e entender melhor o mercado. Já para quem está em uma trajetória profissional, ele traz reflexões sobre atualização, reinvenção e desenvolvimento de novas estratégias.

Para José Maria, ter o livro publicado pela Editora Senac possibilitou uma sintonia perfeita entre o propósito do livro e a missão da Instituição: preparar pessoas para o mundo do trabalho. “Estar à venda na Livraria Senac amplia ainda mais esse alcance, garantindo que o livro chegue exatamente a quem precisa: jovens em formação, profissionais em busca de atualização e educadores que podem usar o conteúdo em sala de aula”, pontua.

A Livraria Senac está localizada na unidade do Senac Aldeota, na Avenida Desembargador Moreira, 1301. Os livros também podem ser encontrados no site da Livraria, onde os exemplares são vendidos para todo o País.



Saiba Mais 



A Livraria e a Editora Senac estão localizadas na Av. Des. Moreira, 1301 - Aldeota, Fortaleza. Leia o código QR e saiba mais.



Mostra em Iguatu reforça a tradição das violas para a cultura popular

Em Iguatu, no Centro-Sul do Estado, a viola canta solta. Lugar que reúne repentistas, violeiros, cordelistas e poetas é, sem dúvida, um abrigo dessa cultura tão genuinamente brasileira e que também é palco, há 28 anos, do Festival de Violeiros, promovido pelo Sesc Ceará. Neste ano, o Festival saiu de cena e abriu caminho para a Mostra Sesc de Violas e Violeiros, que chega com o objetivo de ampliar seu alcance e visibilidade, saindo da regionalidade e ganhando uma perspectiva nacional, a partir do debate sobre a importância da viola e dos violeiros para a música e a literatura nordestina.

Uma das principais novidades trazidas pela Mostra foi colocar, no centro do debate, a viola. O instrumento, que tem cerca de 800 anos, foi trazido ao Brasil pelos portugueses, mas aqui chegando, se misturou e incorporou traços da cultura brasileira, se moldando e criando uma identidade única em cada região do País.

Viola caipira, sertaneja, nordestina, cabocla, de folia, e tantas outras, trazem nas suas afinações e peculiaridades as tradições de cada recanto do País. Por isso, ela é um dos instrumentos mais brasileiros e populares que existem, segundo afirma o professor de Música da Universidade de São Paulo (USP), Ivan Vilela, também violeiro, compositor e pesquisador musical brasileiro.



“Em um mundo de globalização, onde o grande objetivo é o consumo em consonância com os países mais poderosos, a afirmação cultural local é muito importante, e no Brasil, a viola e a rabeca são um dos carros chefes dessa valorização das raízes do nosso povo”

IVAN VILELA

Professor de Música da
Universidade de São Paulo (USP)



Foi a sua palestra “Violas, violeiros e suas pluralidades”, quem abriu a programação da Mostra, quando destacou ao público a potência de nossa cultura construída, na sua maior parte, na base da oralidade. A viola, tão participativa nessa construção cultural do País, segundo o professor, sempre foi o instrumento do povo, por isso, até hoje, é tão popular, além de estar enraizada nas nossas tradições mais antigas, como é o caso do repente.

“Nada é mais sofisticado na poesia de rima do que o repente nordestino. E a viola é representante dessa cultura oral, trazendo um pertencimento, representando quem somos”, observa, Ivan Vilela, destacando que a Mostra reforça esse sentimento de pertencer, de valorizar as raízes. “Em um mundo de globalização, onde o grande objetivo é o consumo em consonância com os países mais poderosos, a afirmação cultural local é muito importante, e no Brasil, a viola e a rabeca são um dos carros chefes dessa valorização das raízes do nosso povo”, avalia.

Território Cultural

A **passagem de Festival** para Mostra de Violas e Violeiros também reforça o papel do Sesc Ceará em identificar e valorizar a vocação histórica de cada região do Estado, criando a partir do reconhecimento das potencialidades desses territórios, um cinturão cultural. Esse movimento já foi iniciado por meio da Mostra Sesc Cariri de Culturas, no Cariri; da Mostra Sesc HQ, no Maciço de Baturité; da Mostra Sesc de Artes Visuais, na Região Norte; e, agora, com a Mostra Sesc de Violas e Violeiros, no Centro-Sul.

Além disso, segundo explica o diretor Regional do Sesc Ceará, Henrique Javi, uma Mostra traz consigo possibilidades diversas, como a formação de pessoal,



O Sesc consolida seu papel como agente transformador, semeando arte, identidade e conhecimento por onde passa”

HENRIQUE JAVI

Superintendente de Ações Integradas do Sistema Fecomércio

por meio das curadorias realizadas; movimentação da economia cultural; junção das diversas linguagens num mesmo espaço; além de deixar um legado de formação para aquela região, que passa a se tornar referência naquele tipo de cultura.

“A Mostra Sesc HQ, por exemplo, deixou um legado que ultrapassa o evento, as crianças agora aprendem a criar suas próprias histórias em quadrinhos, explorando a imaginação e o poder da narrativa visual. Da mesma forma, queremos trazer isso para a Mostra Sesc de Violas e Violeiros, inspirar o aprendizado sobre a tradição da viola, do repente e da poesia popular, fortalecendo o vínculo das novas gerações com a cultura nordestina. Assim, o Sesc consolida seu papel como agente transformador, semeando arte, identidade e conhecimento por onde passa”, destaca Henrique Javi.

**“COQUEIRO DA BAHIA
QUERO VER MEU BEM AGORA.
QUER IR MAIS EU, VAMOS.
QUER IR MAIS EU, VAMBORA...”**

(Estilo Coqueiro da Bahia é resultante da fusão da sextilha com o estribilho)



- **Improviso:** A essência do repente é o improviso. Os cantadores se apresentam em dupla e criam versos espontaneamente, abordando temas variados e respondendo uns aos outros durante os desafios.
- **Temática:** Os repentes podem tratar de vários assuntos, incluindo cotidiano, temas sociais, críticas, homenagens, sentimentos, além de outros.
- **Métrica:** É a contagem de sílabas poéticas em cada verso. Existem várias variações, como a redondilha maior, com sete sílabas, por exemplo.
- **Rima:** A rima perfeita é uma marca registrada dos violeiros. Elas devem ser consistentes e coerentes com o tema, sem repetição dentro da mesma estrofe.
- **Modalidades:** A cantoria de repente possui diferentes modalidades de estrofes, que variam na quantidade de versos e no esquema de rimas. As mais conhecidas são:
 - **A Sextilha:** Estrofe de seis versos, em que o 1º, 3º e 5º versos podem ter rimas livres, e o 2º rima com o 4º e o 6º.
 - **A Septilha:** Estrofe de sete versos. Nela, o 1º e o 3º são livres, o 2º rima com o 4º e o 7º, e o 5º rima com o 6º.
 - **O Martelo agalopado** (conhecido também por decassílabo) **e Galope à beira-mar (dodecassílabo):** Modalidades mais complexas e desafiadoras.



Espero que tenha continuidade, que leve para outros municípios, que leve a cantoria para novos endereços para que mais pessoas conheçam, por que como podemos valorizar o que não conhecemos?”

CHICO ALVES
Repentista



Identidade e essência

Chico Alves, 69 anos, repentista, sabe bem a importância da inspiração. Foi inspirado no som da viola e na rima afiada dos poetas repentista que resolveu seguir por esse caminho da arte e largar o cabo da enxada de lado. “Comecei tarde, com 23 anos, na minha época o pessoal começava cedo, com 18, mas eu não acreditava em mim, morava num sítio isolado”, comenta.

Mas mesmo sem acreditar em si não desistiu. Procurava nas rádios os violeiros tocando, aprendeu o básico da viola, contou com a ajuda dos que já tinham uma estrada nesse ofício e hoje é uma referência no Ceará e no Nordeste quando o assunto é cancionero popular, exibindo, na estante de casa, tantos troféus que quase não há espaço para todos.

Em 1997 Chico Alves foi um dos idealizadores do Festival de Violeiros realizados pelo Sesc em Iguatu, Instituição que, segundo ele, é uma porta de socorro à cultura da Região. O poeta lamenta a falta de mais eventos como a Mostra de Violas espalhados pelo Ceará, ajudando a manter viva a tradição. “Espero que tenha continuidade, que leve para outros municípios, que leve a cantoria para novos endereços para que mais pessoas conheçam, por que como podemos valorizar o que não conhecemos?”, questiona.

Chico inspirou o filho, Jona Bezerra, outro artista reconhecido na arte do repente e que cresceu bebendo dessa fonte. Aos quinze anos, no dia de seu aniversário, ganhou sua primeira cantoria, como um batismo, abrindo os caminhos dessa tradição na sua vida. Para ele, a poesia aprendida com o pai é um dom que está muito além da técnica, pois guarda saber e vivência, e é isso que faz do repente algo tão forte e simbólico.

De uma geração diferente do seu pai, hoje com 38 anos, ele vê com preocupação a atração de novos públicos para a cantoria, pessoas que se interessem de fato em acompanhar, ao ponto de se deslocarem para outras cidades para assistir as apresentações. Para ele, a cantoria tem que chamar a atenção dos jovens, por exemplo, mas sem perder sua essência.

E nesse ponto, na sua opinião, a Mostra vai ser certamente um espaço de promoção, ajudando a espalhar a viola, o repente e o cordel para mais e mais pessoas. “O Festival do Sesc é uma referência no calendário cultural do Centro-Sul porque já tem uma história”, pontua.

**“OLHANDO PARA O SOL RAIANDO
OS FINAIS DO FIM DO DIA
SÓ O POETA CONSEGUE
EXPOR ESSA ENGENHARIA
RENOVAR OS PENSAMENTOS.
VIVER DO QUE DEUS VIVIA.”**

(Modalidade sextilha. Chico Alves)

**“POETA QUE SONHA E CRIA
É MAIS SOLTO DO QUE OS VENTOS
POIS É CONSTRUTOR DOS SONHOS
DENTRO DOS SEUS PENSAMENTOS
COLOCANDO A EXISTÊNCIA
NOS PRÓPRIOS DEPOIMENTOS.”**

(Modalidade sextilha. Jonas Bezerra)





Continuidade

O estudante universitário de Física, Thyago Lima tem apenas 20 anos, e faz parte da nova geração de repentistas. O pai promovia cantorias na região e também acompanhou de perto todo esse movimento em torno da valorização da cantoria. O Sesc foi seu primeiro palco, quando apenas, com 10 anos, deu início à carreira de cantador.

“Eu acredito que o meio é quem forma a pessoa, e o meio em que eu vivi contribuiu muito para que eu gostasse de escutar a cultura popular e adentrasse nisso. Quando eu me apresento me sinto feliz, toda vida é uma nostalgia de muita coisa boa que passou”, relata.

Ele vê o futuro do repente garantido pelo público, afirmando que várias pessoas da sua faixa etária se interessam por essa tradição, mas entende ser necessário que outros festivais aconteçam e que dê continuidade à essa cultura popular. “O Sesc sempre valorizou a cantoria e está muito presente, mas sozinho não pode fazer tudo, tem que ter mais apoio e mais investimento para essa arte que é tão importante”, avalia.

**“O MENTIROSO CARREGA
A FAMA DE EXIBIDO
O INVEJOSO ONDE PASSA.
DÁ UMA DE CONVENCIDO
E QUEM VIVE CAÇANDO BRIGA.
LEVA MÃO NO PÉ DO OUVIDO.”**

(Modalidade sextilha. Thyago Lima)

Formação do nordestino

Francisca Gomes, 63 anos, agente de saúde, disse que foi magnífica a apresentação de viola que assistiu durante a Mostra do Sesc. Lembrou dos avós e dos pais, voltou ao passado, na sua cidade de Cariús, quando a melodia do instrumento era algo tão corriqueiro na vida de todos. “Foi uma maravilha. Me fez visitar o passado e com certeza foi bom demais”, resumiu.

Para Mário Davi, 49, professor do curso de Ciência Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), a cultura popular tem um valor que jamais pode ser apagado. Ele acompanha há cinco anos o evento que o Sesc promove em Iguatu destacando a viola e seus violeiros, e acredita que esse é o caminho para que a tradição consiga ser repassada às futuras gerações, estando sempre forte e viva no cotidiano da sociedade.

“Eu nasci e me criei ouvindo isso. Sou de Mauriti e um apaixonado pela cantoria. Meu pai me levava sempre que tinha as apresentações e hoje eu estou aqui com minha esposa e minhas filhas. Essa tradição faz parte da minha formação e do meu caráter”, conta.

Paulo Sérgio Rodrigues, 52 anos, optometrista, percorreu quase 500km para ver a cantoria no distrito de São José de Solonópole, a última apresentação realizada pela Mostra Sesc. Filho de retirante e natural de Itatira, hoje mora em Fortaleza, e reuniu mais um amigo motoqueiro para ver de perto uma cultura tão arreigada.

“Meu pai contratava dois cantadores, Agenor Paulino e Manga Verde, chamava todo mundo da vizinhança e eles alegravam o terreiro. Era o entretenimento da época e isso ficou na minha memória”, relata. Perguntado se tinha valido à pena vir de tão longe, de moto, a resposta foi rápida: “valeu muito a pena. Estou maravilhado”.

A programação da Mostra Sesc de Violas e Violeiros contou com exposição de violas, concertos, palestra e lançamento dos cordéis e a participação de poetas do Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

**QUER UMA VIDA
COM MAIS
MOVIMENTO?**

**FAÇA SUA
CREDENCIAL
SESC**



**A vida
acontece
com o Sesc**

sesc
**Fecomércio
Senac**

Talento, técnica e propósito: alunos do Senac Ceará se destacam em competição nacional

O **desempenho dos alunos** do Senac Ceará na etapa nacional das Competições Senac 2025 reafirmou a excelência do modelo educacional da instituição. Realizado entre 16 e 21 de setembro, no Rio de Janeiro, o evento reuniu estudantes de todo o país em provas práticas que simulam o ambiente real de trabalho e avaliam competências técnicas e comportamentais em diferentes áreas profissionais.

Representando o Ceará em dez ocupações, os alunos demonstraram domínio técnico e criatividade em setores que refletem a diversidade do mundo do trabalho contemporâneo: Serviços de Restaurante, Recepção de Hotel, Estética e Bem-Estar, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Cozinha, Cabeleireiro, Confeitaria, Florista, e Desenvolvimento de Sistemas e Informática para Internet.

O resultado traduz o preparo e a qualidade da formação oferecida: medalhas de prata para Hevilyn Soares (Estética e Bem-Estar) e Eduardo Ribeiro (Aplicações Web e Mobile), além de medalhas de bronze para Jairo Rufino (Desenvolvimento de Sistemas) e Maria Clara Martins (Confeitaria). O Ceará também conquistou certificados de excelência com Heloísa Helena (Cozinha) e Grazielle Guedes (Cabeleireiro), e o título de Docente Destaque ficou com Bruna Souza, reconhecendo o papel essencial dos instrutores no processo formativo.

“

As Competições Senac são um instrumento de validação da excelência. Elas estimulam o desenvolvimento integral do aluno, tanto na área técnica quanto nas áreas emocional e humana”

PRISCILLA CARNEIRO

Diretora de Educação
Profissional do Senac Ceará





Foi um divisor de águas. Um salto muito importante na minha vida profissional. Trago comigo o conceito de que não se trata apenas de ganhar, mas de me tornar alguém melhor.

Essa vivência me fez crescer como pessoa e como futura esteticista”

HEVELLYN SOARES

Medalhista de prata em
Estética e Bem-Estar

Criadas em 2016, as Competições Senac têm como objetivo identificar alunos de alta performance e promover a melhoria contínua das práticas pedagógicas. O processo é composto por três etapas: escolar, regional e nacional, cada uma com desafios crescentes que estimulam o aprendizado prático, a solução de problemas e a integração entre teoria e prática.

Para a diretora de Educação Profissional do Senac Ceará, Priscilla Carneiro, o desempenho dos alunos é resultado direto do compromisso institucional com uma formação conectada às demandas do mercado e aos projetos de vida dos estudantes.

“As Competições Senac são um instrumento de validação da excelência. Elas estimulam o desenvolvimento integral do aluno, tanto na área técnica quanto nas áreas emocional e humana, e fortalecem o trabalho dos nossos docentes. É um aprendizado que reverbera dentro e fora das salas de aula”, destaca.

Preparação

Antes da etapa nacional, os representantes cearenses passaram por uma intensa preparação no Centro de Treinamento Senac Ceará, localizado na Escola de Gastronomia e Hotelaria, em Fortaleza. O espaço foi criado para reproduzir as condições reais de trabalho e acolher alunos de diferentes regiões do estado, proporcionando um ambiente de imersão técnica e emocional.

Essa etapa é acompanhada de perto por treinadores experientes, que orientam tecnicamente os alunos e fortalecem suas competências emocionais. Klayton Cardoso, responsável pelo acompanhamento dos competidores, destaca que o caminho até o pódio é construído com disciplina e propósito:

“Treinamos muito além da técnica. Trabalhamos foco, resiliência e confiança. Cada aluno chega às Competições representando não só sua área, mas todo o esforço coletivo. Ver nossos estudantes crescendo, conquistando e acreditando em si é a maior recompensa”.

Para Hevillyn Soares, medalhista de prata em Estética e Bem-Estar, a experiência foi transformadora:



“Sem dúvidas, foi um divisor de águas. Um salto muito importante na minha vida profissional. Trago comigo o conceito de que não se trata apenas de ganhar, mas de me tornar alguém melhor. Essa vivência me fez crescer como pessoa e como futura esteticista”.

Na área de tecnologia, Eduardo Ribeiro, prata em Aplicações Web e Mobile, compartilha o mesmo sentimento:

“Vejo este projeto como uma oportunidade única. A competição foi intensa e gratificante. Representar o Ceará me encheu de orgulho e, sem dúvida, deu visibilidade ao meu trabalho. Saio com uma visão ampliada sobre o que posso construir com a tecnologia”.

Essas trajetórias exemplificam o impacto do modelo pedagógico do Senac, voltado para a aprendizagem significativa, que une teoria e prática em contextos reais de trabalho. Além do reconhecimento, os competidores recebem bolsa-salário, acompanhamento psicológico esportivo e bolsas de estudo para ampliar seus conhecimentos. O investimento da instituição vai muito além da formação técnica: é uma aposta na transformação social pela educação.

As conquistas refletem de uma instituição que acredita na potência dos talentos locais e transforma esforço e dedicação em resultados. No pódio ou na sala de aula, cada vitória é compartilhada por quem ensina e por quem aprende.

A competição foi intensa e gratificante. Representar o Ceará me encheu de orgulho e, sem dúvida, deu visibilidade ao meu trabalho. Saio com uma visão ampliada sobre o que posso construir com a tecnologia”

EDUARDO RIBEIRO

Medalhista de prata em Aplicações Web e Mobile



**COMPETIÇÕES
SENAC**



Saiba Mais ++
competicoes.senac.br



ARQUIVO PESSOAL

Ameaça à segurança viária e aos mais vulneráveis

Alisson Maia

Vice-presidente do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de Veículos do Estado do Ceará (SINDCFCS/CE)

O Brasil discute uma mudança profunda na formação de condutores. A proposta do Ministério dos Transportes prevê o fim da obrigatoriedade das aulas teóricas e práticas, substituindo o curso presencial por videoaulas e e-books, permitindo que o candidato faça a prova teórica sem carga mínima e, mais grave, que obtenha a CNH sem realizar nenhuma aula prática. O país caminharia para um modelo em que “faz aula quem quer”, transformando uma política pública universal em responsabilidade individual, ampliando desigualdades e comprometendo a segurança viária.

Hoje, as autoescolas seguem diretrizes pedagógicas definidas pelo CTB e pela Resolução 789 do Contran, que incluem carga horária mínima, supervisão profissional, plano de aulas, estrutura física e pedagógica, regularidade fiscal e trabalhista, veículos com equipamentos de

segurança, monitoramento e atenção especial ao público vulnerável. Essas salvaguardas não são burocráticas; são fruto de estudos que mostram que motoristas iniciantes cometem mais erros quando não há acompanhamento especializado.

Milhões de brasileiros com TDAH, TEA leve e outros transtornos neurocomportamentais dependem de metodologia assistida. Para esses grupos, apenas disponibilizar um e-book ou videoaulas não garante aprendizagem real, muito menos preparo para o ambiente complexo e de alto risco que é o trânsito.

O argumento de redução de custos também não se sustenta. A hora-aula custa hoje cerca de R\$ 50 porque há escala. Sem obrigatoriedade, o valor tende a subir para R\$ 120 a R\$ 180, como já ocorre no mercado avulso. Além disso, candidatos

despreparados reprovarão mais, pagarão mais taxas e precisarão de aulas extras. O processo ficará mais caro justamente para quem tem menos condições financeiras.

A situação é ainda mais grave para pessoas com deficiência física. No Ceará, o Sindicato das Autoescolas disponibiliza veículos adaptados para carro e moto, permitindo que qualquer cidadão faça sua formação sem possuir veículo próprio, garantindo inclusão e custo reduzido. Com a queda da demanda causada pelo fim das aulas obrigatórias, manter veículos adaptados se tornará inviável. Isso levará à exclusão: a

pessoa com deficiência terá que comprar um veículo adaptado — algo inacessível para a maioria — ou alugar de terceiros por valores muito superiores aos praticados hoje.

O Brasil registra entre 35 e 40 mil mortes anuais no

trânsito e mais de 300 mil feridos graves. Países que reduziram esses números fortaleceram a formação, adotando modelos como o GDL, com mais supervisão, mais prática e mais etapas. A proposta brasileira vai na direção contrária.

Atualmente, os DETRANs fiscalizam cerca de 15 mil autoescolas no país, todas com CNPJ, sede fixa, instrutores qualificados e veículos vistoriados. Substituir essa estrutura por milhares de prestadores autônomos tornaria a fiscalização impraticável e aumentaria riscos.

Modernizar é necessário, mas não às custas da segurança. O caminho responsável é aperfeiçoar o modelo existente, ampliar acessibilidade, investir em tecnologia e fortalecer a educação para o trânsito. A formação de condutores é uma política pública de proteção à vida — e não pode ser desmontada.

O processo ficará mais caro justamente para quem tem menos condições financeiras

CONEXÃO SINDICAL



Sistema Fecomércio Ceará realiza missão institucional em Portugal

O presidente do Sistema Fecomércio Ceará, Luiz Gastão, diretores da Fecomércio e conselheiros do Sesc e Senac realizaram uma missão institucional em Portugal, de 22 a 29 de setembro. A iniciativa aproxima a instituição de referências internacionais em inovação, formação e gestão, além de abrir espaço para cooperações técnicas e institucionais que tragam benefícios ao setor.

Em Lisboa, os dirigentes visitaram a Câmara de Comércio Portuguesa e a Câmara de Comércio Internacional, para fortalecer relações e trocar experiências. Destaque para as visitas em Coimbra, onde foram recebidos no Instituto Pedro Nunes da universidade local e, no Instituto Politécnico, onde participaram de discussão sobre inovação, gastronomia e turismo.

De acordo com Luiz Gastão, a missão institucional foi um sucesso. “Tivemos vários encontros importantes, com instituições, associações e na Embaixada do Brasil, onde fomos recebidos pelo embaixador Raimundo Carreiro. Vamos, a partir de agora, estreitar relações com Portugal. Nós, que fazemos o Sistema Fecomércio esperamos, cada vez mais, interligar povos e nações em prol do crescimento do setor do comércio de bens, serviços e turismo”, afirmou.

Sindivel realiza ação em alusão ao Outubro Rosa

Em parceria com o Sistema Fecomércio Ceará, o Sindicato dos Revendedores de Veículos Automotores Estado do Ceará (Sindivel) realizou a ação do Outubro Rosa, com a oferta de diversos serviços de autocuidado gratuitos, reforçando a importância da prevenção e do bem-estar dos associados.

Essa foi a quinta edição da iniciativa, que neste ano aconteceu entre os dias 01 a 09 de outubro. Por meio da Fecomércio, Sesc e Senac foram ofertados serviços de limpeza dental, massagem relaxante, aferição de pressão e glicemia, corte de cabelo, avaliação orofacial, realização da Credencial Sesc, além de orientações sobre o câncer de mama e cuidados com a saúde.

Para o presidente do Sindivel e diretor da Fecomércio Ceará, Éverton Fernandes, a ação é um momento importante de cuidado com associados. “Nosso objetivo é oferecer um ambiente acolhedor, com serviços de qualidade, que reforcem o papel do sindicato e do Sistema Fecomércio no apoio ao bem-estar dos trabalhadores e suas famílias”, destacou



Sistema Fecomércio participa da Fenóptica

Realizada com apoio do Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico do Estado do Ceará (Sindióptica CE), a Fenóptica 2025 contou mais uma vez com a parceria do Sistema Fecomércio. O vice-presidente do Sistema Fecomércio CE, Luiz Fernando Bittencourt, prestigiou a 22ª edição do evento, realizado de 23 a 25 de outubro.

O Sistema Fecomércio apresentou em seu estande os serviços e cursos do Sesc e do Senac. A Fenóptica reúne, anualmente, empresários e profissionais do setor óptico, em busca da realização de negócios e conhecimentos tecnológicos e científicos. O evento também conta com a participação da indústria, fabricantes e grandes representações do setor.

Faculdade Senac CE

**CURSOS
PRESENCIAIS**
A PARTIR DE:

R\$ 350

**MARKETING
GESTÃO COMERCIAL
GESTÃO EM LOGÍSTICA
GESTÃO FINANCEIRA
GESTÃO DE R.H.**

TURMAS: MANHÃ E NOITE



85 99984-0161

faculdadesenacce.com.br

Av. Des. Moreira, 1301 - Aldeota

Senac  **Fecomércio
Sesc**

Os cursos de graduação possuem parcelas mensais a partir de R\$325,00. Informações sobre cursos, valores, vagas e matrícula em: faculdadesenacce.com.br. Condições válidas até a data de início dos cursos ofertados.

Cartão do Empresário:

seus benefícios
sempre à mão.

Transforme
seu dia a dia
empresarial
com vantagens
e praticidade.



Conheça
os nossos
produtos.

☎ 85 99952.0255



Fecomércio CE · Sesc · Senac
Sistema Comércio

Uma história de tanta gente